

APÊNDICE A – QUESTIONÁRIO AOS PROFESSORES



Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

O objetivo desta pesquisa, realizada na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, intitulada Reunião Pedagógica Semanal – Espaço Formativo, é investigar como reverbera a formação do professor, realizada no espaço da RPS, no atendimento às suas necessidades formativas e no desenvolvimento profissional do mesmo. Pretende-se, com o questionário, pesquisar o funcionamento da RPS e se atende às necessidades formativas dos professores.

Identificação:

Pseudônimo: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Formação Acadêmica (graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado) _____

Trajetória Profissional

1.1 Há quanto tempo atua na docência

() menos de 3 anos

() de 4 a 8 anos

() de 8 a 12 anos

() de 12 a 16 anos

() 16 a 20 anos

() 20 a mais

1.2 Atuou em outra área profissional antes da docência?

() sim () não Em qual? _____

1.3 Atuou como Monitora de Creche?

() sim () não Ano de ingresso _____

1.4 Atuou como professora de Educação Infantil?

() Creche () EMEIEF Desde quando? _____

Em relação à Reunião Pedagógica (RPS)

2.1 Quais as atividades desenvolvidas nas 3h contínuas semanais destinadas à formação continuada em sua Creche?

2.2 Destaque os aspectos positivos e negativos vivenciados nessas 3 horas contínuas semanais destinadas à formação continuada em sua Creche. _____

2.3 A pauta é organizada de modo a refletir as necessidades formativas indicadas pelos professores?

2.4 As discussões de uma RPS estão relacionadas com a(s) pauta(s) anterior(es)? _____

2.5 Você se sente escutado e colaborador da Formação? Todos têm o mesmo direito a voz?



APÊNDICE B – Roteiro de entrevista com Coordenadora Pedagógica

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

O objetivo desta pesquisa realizada Pontifícia Universidade Católica de São Paulo – PUC/SP, intitulada Reunião Pedagógica Semanal – Espaço Formativo, é investigar como reverbera a formação do professor, realizada no espaço da RPS, no atendimento às suas necessidades formativas e no desenvolvimento profissional do mesmo. Pretende-se com o questionário pesquisar o funcionamento da RPS e se atende às necessidades formativas.

Identificação:

Pseudônimo: _____

Sexo: _____

Idade: _____

Formação Acadêmica (graduação, pós-graduação, mestrado, doutorado) _____

Tempo de PSA _____

1. Trajetória Profissional

1.1 Tempo de atuação na docência

1.2 Atuou em outra área profissional antes da docência? Em qual?

1.3 Atuou como Monitora de Creche? Se sim, por quanto tempo?

1.4 Atuou como professora de Educação Infantil? Creche? E em EMEIEF?

1.5 Tempo na função de Coordenadora Pedagógica

2. Em relação à Reunião Pedagógica

2.1 Para você qual é a finalidade da RPS?

2.2 Quais as suas preocupações ao organizar a pauta da RPS?

2.3 Quais as dificuldades que você encontra para estruturar a RPS como um espaço efetivamente formativo?

2.4 Como organiza o tempo, das 3 horas contínuas? É previsto momento para troca? Estudo? avaliação?

2.5 Quais são os desafios que você enfrenta em relação à dinâmica das reuniões? As pautas são contínuas?

2.6 Do seu ponto de vista a RPS atende à necessidade do coletivo? Em quais aspectos você julga que as reuniões não atendem a esta necessidade?

2.7 Considerando a coordenação dos momentos de reunião como você avalia a gestão deste espaço? As falas dos professores são consideradas igualmente? São escutados?



APÊNDICE C

ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO DA REUNIÃO PEDAGÓGICA SEMANAL (RPS)

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

1.1 Como ocorre o processo de organização e funcionamento da Reunião Pedagógica (espaço produtivo e acolhedor, pontualidade, a pauta, o planejamento detalhado e compartilhado, com boa coordenação do tempo e concentrado na aprendizagem).

1.2 Como a participação dos professores acontece durante a Reunião Pedagógica;

1.3. Qual a concepção norteadora implícita ou explícita;

1.4 Houve algum tipo de avanços e/ou retrocessos nas reuniões pedagógicas semanais, em relação a outras RPS observadas? (Como identificaria os pontos positivos e negativos no decorrer das RPS?);

1.5 Há relação entre o que está escrito na pauta e o que efetivamente é vivenciado nas RPS?

1.6 A pauta do dia tem relação com o(s) encontro(s) anterior(es)?

1.7 Ao final da RPS há encaminhamentos? Estes incluem tarefas ou atividades que os professores devam realizar/acompanhar?). A RPS é finalizada com reforço dos conceitos eventualmente trabalhados ou encaminhamentos claros do que se espera que todos educadores/professores façam?



PUC-SP

APÊNDICE D

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

Eu _____, RG _____

Concordo de livre e espontânea vontade em participar como voluntário (a) da pesquisa **Reunião Pedagógica Semanal – Espaço Formativo**. Afirmo ter sido esclarecido de que este estudo será conduzido com a aplicação de questionário, entrevistas à alguns professores e Coordenadora Pedagógica, observações de algumas Reuniões Pedagógicas Semanais, para apreender a totalidade das informações, será gravada em áudio e posteriormente transcrita. Também fui esclarecido que será ser qualquer eventual despesa e garantido o sigilo dos dados. Concordo em ter os resultados deste estudo divulgados em publicações científicas, desde que meus dados pessoais não sejam mencionados. Declaro que obtive todas as informações e esclarecimentos necessários quanto às dúvidas por mim apresentadas para a participação nesta pesquisa.

Estou ciente que:

- Tenho a liberdade de desistir ou interromper a colaboração neste estudo no momento em que eu desejar, sem necessidade de qualquer explicação;
- A desistência não causa nenhum prejuízo a minha saúde física ou mental;
- Tenho a garantia de tomar conhecimento e obter informações, a qualquer tempo, dos procedimentos e métodos utilizados neste estudo, bem como dos resultados, parciais e finais, desta pesquisa, pelo contato com o pesquisador responsável, abaixo identificado.

- Eventuais dúvidas poderão ser sanadas a qualquer momento, pessoalmente, durante as entrevistas, ou posteriormente, através do e-mail: aveledo22@gmail.com

Santo André, ____ de _____ de 2018.

Pesquisadora: Edilene Ap^a. Barros da Silva Aveledo

RG: 18.724.388-8

CPF: 140.491.858-22

Assinatura: _____

Participante:

Eu, _____

RG: _____ CPF: _____ compreendo todos os aspectos envolvidos em minha participação e concordo em fazê-la de forma voluntária.

Assinatura: _____



APÊNDICE E - Sistematização de dados

Fonte: Questionário da pesquisa – 2018.

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

CARACTERIZAÇÃO: PROFESSORES DA CRECHE SEMEADORES MIRINS

1.Sexo:	
Feminino	12
Masculino	0

2.Idade:	
De 24 a 29 anos	2
De 30 a 39 anos	3
De 40 a 49 anos	6
Mais de 50 anos	1

3.Graduação:	
Pedagogia	7
Pedagogia e Artes plásticas (2 licenciaturas)	1
Pedagogia, Química e Matemática (3 licenciaturas)	1
Não indicaram terem cursado Pedagogia	3

4.Pós-Graduação - Latu-senso	
Gestão Pública	1
Educação Infantil	2
Alfabetização e letramento	2
Psicopedagogia	3
Educação especial e Educação Inclusiva	1
Não informaram o curso, mas se declaram pós-graduadas	3

5.Pós-Graduação - Stricto-sensu - Mestrado	
Mestre em Educação	1

DADOS COLETADOS A RESPEITO DA TRAJETÓRIA PROFISSIONAL

1.Tempo de atuação na docência	
Menos de 3 anos	4
De 4 a 7 anos	1
De 8 a 12 anos	1
De 11 a 15 anos	0
De 16 a 20 anos	3
20 a mais anos	3

2.Tempo de atuação como professora de Educação Infantil – creche	
1996 ate dias atuais	1
Desde 2003	1
Desde 2008	1
Ingressaram em 2017 e 2018	5
Total	8

3.Tempo de atuação como professora de Educação Infantil – creche e EMEIEF	
Desde 2006 (12 anos de rede)	1
Desde 2011 (7 anos de rede)	1
Desde 2016 (2 anos de rede)	1
Entre 2007 a 2010 e 2018	1
Total	3

4.Experiência em outra área profissional	
Sim	7
Não	5

5.Áreas de atuação além da docência	
Teatro e Educação	1
Comércio	2
Indústria	1
Telefônica (Departamento de Engenharia)	1
Saúde	1
Química	1
Contabilidade	1
Publicidade	1

6.Atuação como monitora de creche		
Sim	1	Ingresso em 1996
Não	11	

DADOS COLETADOS RELACIONADOS À RPS

1.Atividades desenvolvidas nas 3 horas contínuas semanais destinadas à formação continuada	
Planejamento semanal	8
Organização de materiais	2
Registro reflexivo	2
Discussões de textos	1
Atividades e palestras	1
Informes da creche e da Secretaria de Educação	8
Discussão de assuntos trazidos pelo grupo	1
Formação e estudo	5
Reflexão da prática	4
Debates sobre concepção e prática	1
Questões estruturais	1
Documentação Pedagógica	2
PPP	2
Atividades coletivas	1

Planejamento do acolhimento e adaptação das crianças	1
Trocas de experiências	3
Nutrições e inspirações	1
Diálogo com a parceira de sala	1

2.Aspectos POSITIVOS das 3 horas contínuas semanais destinadas à formação continuada	
Socialização de documentos	1
Combinados de grupo	1
Tempo para o planejamento semanal	1
Fórum efetivo de decisões coletivas (Discussões e acertos de questões)	3
Construção e retomada do PPP e documentações	2
Espaço de participação	2
Socialização de informes da Secretaria de Educação	1
Formações sobre planejamento e desenvolvimento das crianças	3
As trocas de experiências com parceiros que já atuaram na EI.	4
“As 3 horas são muito úteis, pois são momentos em que a equipe está reunida para planejar, opinar, discutir, refletir, trocar experiências” (Pedra Azul)	1
Participação e coerência nas discussões	1
Organização da equipe gestora em relação aos espaços e eventos letivos	1
Boas discussões (Jeanne)	1
Desabafos	1
Aspectos NEGATIVOS das 3 horas contínuas semanais destinadas à formação continuada	
Tempo da reunião e foco (dado relevante para análise)	
Tempo da reunião após um dia de trabalho (muito tarde) compromete o maior envolvimento da equipe.	1
Os momentos de discussões são bons, mas poderiam ter mais foco. Acaba sendo cansativo e pouco produtivo, pois ficamos até tarde da noite, depois de uma longa rotina de trabalho” (Isabela).	1
As 3 horas acabam se tornando cansativas, as discussões perdem o foco, acabam não sendo produtivas como deveriam” (Sandra)	1
Cansaço extenuante devido à sobrecarga da jornada de trabalho	1
Discussões bastante desgastadas (Jeanne)	1
Discussões que fogem da temática	1
Muitas informações “a impressão que dá é que giramos e caímos no mesmo lugar”.	1
“É um espaço de para todo mundo participar, mas não é todo mundo que participa”.	1

Discussão de teorias que fogem da realidade prática	1
Talvez repensar a organização do tempo, diminuindo o tempo de planejamento, visto que temos as OT, aumentando o tempo das discussões em grupo (Maria).	1
Sensação de pressa em virtude de muitas demandas, impossibilitando o aprofundamento das discussões, que ainda assim acho excelentes.	1
Pouco tempo destinado ao planejamento	1
Insistência de alguns profissionais em não fundamentar as práticas e decisões, atuando com base no senso comum.	1
Falta de tempo para a organização de materiais	1

3. Organização da pauta e necessidades formativas

A pauta atende às necessidades formativas	3
Sempre que possível (a quantidade de informações para o tempo possibilitam reflexões mais superficiais).	2
Nunca fui consultada quanto aos meus interesses	1
Sim e não. Depende dos momentos	1
Neste início vejo a pauta mais organizada para atender as necessidades externas (REDE) do que de situações da U.E.	1
As demandas da Secretaria ocupam o maior tempo da pauta e nem sempre é possível atender a necessidade do professor.	1
Não. As RPS ficam geralmente destinadas aos assuntos do CEPEC/Secretaria de Educação.	2
A pauta é organizada a partir da indicação dos professores	1

4. Continuidade das discussões entre as RPS

Sim	4
Sim, quando há necessidade.	2
Sim, salvo quando há formação que precisa ser abordada por necessidade da escola ou imposição da secretaria de Educação.	1
Algumas vezes	4
Na maioria das vezes	1

5. Escuta e colaboração na RPS – Vez e voz	
Respostas afirmativas	11
<p>“Todos possuem o mesmo direito à voz. Sinto que todos são escutados e respeitados, apesar de muitos pensamentos divergentes “(Isabela).</p> <p>[...] mas naturalmente alguns se colocam mais que outros</p> <p>“Me sinto muito à vontade para colocar o que penso, todos têm direito à voz, porém ainda existem pessoas que preferem se omitir das discussões coletivas, mesmo discordando do que está em pauta “ (Maria)</p> <p>Apesar de estar a pouco tempo, eu percebo que todos têm o mesmo direito à voz. A gestão possibilita espaços de fala e colaboração, as professoras do período da tarde sempre se colocam, e fundamentam suas opiniões.</p> <p>[...] nem todos se posicionam (Sandra)</p>	
Resposta parcialmente negativa (Não se sente colaborador, mas sabe que tem direito à fala)	1
<p>[...] não me sinto, talvez pela falta de ter com o que colaborar (Jeanne)</p>	

6. Clareza dos assuntos discutidos	
Respostas afirmativas (Possuem clareza)	10
<p>“Acredito que caibam questionamentos em relação à prática, reelaboração de conceitos, o que nos faz crescer e amadurecer ainda mais enquanto grupo” (Maria)</p> <p>“ [...] me sinto parte ativa da formação. Creio que todas têm o direito à voz, porém algumas pessoas não se manifestam no coletivo e muitas vezes se manifestam posteriormente em pequenos grupos ou portas fechadas com as gestoras” (Bayó)</p> <p>[...] as informações que por algum motivo não tenham ficado claras são retomadas com as colegas ou com a própria direção e devidamente esclarecidas.”</p>	
Parcialmente (na maior parte das vezes)	2
<p>“[...] tem muita coisa que é nova pra mim, no caso de dúvida procuro uma parceira mais experiente ou vou pesquisar sobre o assunto”. (Monet)</p> <p>“Na maior parte das vezes, sim. Saio da reunião consciente dos desdobramentos daquele fórum (Bayó)”.</p>	



Título Da Pesquisa: O espaço formativo da RPS e as necessidades de formação dos Professores – atendidos ou não?

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

Apêndice F: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

[<Pesquisadora] – Bom dia, nós estamos entrevistando a coordenadora Vanessa. Vanessa, o objetivo dessa pesquisa é a reunião pedagógica semanal como espaço formativo, é uma entrevista que tá sendo realizada pela PUC de São Paulo e o que se pretende com ela - É... investigar como reverbera a formação continuada dos professores, no atendimento das suas necessidades formativas no espaço da RPS. Está bem?

[<Sujeito] – Certo...

[<Pesquisadora] – **Bom... qual é o seu sexo?**

[<Sujeito] – Feminino

[<Pesquisadora]- **Sua idade?**

[<Sujeito]- 31 anos

[<Pesquisadora] – **Formação acadêmica?**

[<Sujeito] – Eu tenho graduação em letras e pedagogia e pós-graduação em psicomotricidade e psicopedagogia.

[<Pesquisadora] – **Sua trajetória profissional, há quanto tempo você atua na docência?**

[<Sujeito] – 14 anos

[<Pesquisadora] – **Você atuou em outra área?**

[<Sujeito] – Não

[<Pesquisadora] – Você me disse que iniciou na docência aos 17 anos...

[<Sujeito] – Isso, aos 17 anos. Fiz magistério né, eu fiz CEFAM e no mesmo ano que me formei eu já iniciei num projeto de férias de uma escola particular.

[<Pesquisadora] – **Você atuou como monitora de creche?**

[<Sujeito] – Não, monitora não.

[<Pesquisadora] – **Você atuou como professora de educação infantil?**

[<Sujeito] – Sim, desde quando eu comecei a atuar como professora.

[<Pesquisadora] – **Tá... Você atuou em creche?**

[<Sujeito] – Isso, atuei em creche tanto como professora titular, como professora de flexibilização.

[<Pesquisadora] – **Há quanto tempo você ficou na creche?**

[<Sujeito] – Por nove anos.

[<Pesquisadora] - **E na EMEIEF?**

[<Sujeito] – Então... eu acho que quando eu coloquei as informações no questionário eu errei... porque nove anos foi o percurso de creche e, em um ano e meio eu fiquei só em EMEIEF mas dentro desses nove anos, é que tive experiência também em EMEIEF,.

[<Pesquisadora] – **E... quando você estava durante esses nove anos em creche e EMEIEF, estava em ambos na educação infantil?**

[<Sujeito] – A maior parte desses nove anos sim.

[<Sujeito] - Acho que teve 2 anos que... eu atuei no fundamental, 3 anos não, 2 anos que eu atuei no fundamental, só fundamental.

[<Sujeito] – E aí... essa atuação também no fundamental foi por conta de que, como eu não era professora lotada né... Ai você passa por todo aquele processo de escolha né... Nesse período que eu trabalhei no fundamental... quando a gente ingressa a gente sabe que prestou um concurso pra educação infantil e pro fundamental também né, pra gente também ter uma prática, uma boa prática com as crianças do fundamental. Mas, eu não tinha tanto conhecimento como referente à Educação Infantil... então tive que procurar bastante né, minhas parceiras me ajudaram muito também nesse processo, as formações que a rede ofereceu contribuíram muito pra qualificar minha prática... bem como também na creche... na EI. Tanto meus colegas que atuavam em anos próximos ou no mesmo ano, quanto da assistente pedagógica né...

[<Pesquisadora] – Vou colocar CP porque é a nomenclatura...

[<Sujeito] – **É a nomenclatura correta né?**

[<Pesquisadora] – Que se usa... porque se for pra outro estado a pessoa não sabe o que é assistente pedagógico.

[<Sujeito] – Ah... entendi.

[<Pesquisadora] – **Tá bom?**

Certo...

[<Pesquisadora] – **Desde quando você tá na rede?**

[<Sujeito] – Desde 2008.

[<Pesquisadora] – **Pra você qual é a finalidade da RPS?**

[<Sujeito] – Então é um espaço né... Então a gente vai ter a troca ... As trocas de experiências, que qualificam muito esse momento, as práticas dos colegas né? Porque, não é falando, mas esse espaço da creche que eu atuo tem práticas muito positivas, muito bacanas... As professoras têm uma prática diferenciada então a gente acredita que essa troca, principalmente para as professoras que estão chegando contribui muito pra essa qualificação né? Então também é um espaço pra formação em que nós enquanto gestoras a gente traz né? Temas pra serem discutidos e pra gente aprofundar. E essa formação ela vem tanto ao encontro do que a gente observa quanto do que as professoras trazem pra gente, enquanto necessidade.

[<Sujeito] – E aí dentro desse momento da RPS a gente também tem o momento de planejamento. Então a gente tenta garantir... e... quando a gente fala tenta é porque a gente faz essa proposta né? E a gente orienta pra que os professores de fato cumpram com essa troca entre os pares né? Dos períodos... Pra que se alinhe enquanto prática referente as crianças do integral né? Pra que não haja tanta discrepância entre os períodos, considerando também que essas crianças do integral, elas ficam um período significativo aqui dentro, então, quais propostas podem ser desenvolvidas com as crianças pra que elas fiquem melhor acolhidas né? Elas tenham possibilidades, de escolhas... porque elas vão ao parque diariamente, né? Elas têm o momento da biblioteca? Então, de que forma a gente vai propor desafios pra que as práticas nesses espaços sejam potencializadas, né?

[<Pesquisadora] – **É... Mesmo com a OT (Organização do Trabalho) você acredita ser importante ter o momento do planejamento, é isso?**

[<Sujeito] – Sim, porque a OT ela garante o momento só entre as professoras do período, né? E nesse momento de RPS elas tem a possibilidade do encontro com professoras do período oposto. E aí são as professoras com as quais elas dividem a sala, né? Período manhã e tarde.

[<Pesquisadora] - **E como são organizadas as OT?**

[<Sujeito] – É... a gente organizou da seguinte forma: a gente utiliza uma OT pra gente ter decisões do coletivo né? De ações que a gente vai organizar no coletivo, e um outro dia pro planejamento pra gente colocar no papel propriamente dito, tudo que vai ser realizado na semana seguinte e um outro dia pro preenchimento da caracterização, porque no ano passados essas caracterizações vieram de um ano pra outro, elas não foram revistas e aí surgiu a necessidade né? Porque na verdade isso de fato precisa acontecer, visitar essas caracterizações né? Chamar essas famílias, pra gente conhecer um pouco mais os hábitos dessas crianças, as peculiaridades dessas crianças, que vai nos auxiliar com nossa relação com elas aqui dentro. E aí isso também é feito com as famílias, com as crianças que ingressam, com as crianças novas né?

[<Pesquisadora] – **Bom então o objetivo é socializar o planejamento com o professor do período oposto por isso você acredita ser importante...**

[<Sujeito] – Na RPS...

[<Pesquisadora] - **Estar na RPS...**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Devido a essas crianças do período integral.**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] **E... você também tinha comentado que é previsto um momento para realizar um reflexivo**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – É... na OT ou na RPS?

[<Sujeito] – Na RPS.

[<Pesquisadora] – **Na RPS?**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – Individualmente...

[<Sujeito] – Porque aí visto que aqueles momentos de OT eles já estão destinados para algumas ações, a gente colocou esse momento também de RPS pra elas organizarem os registros reflexivos. Porque aí como a gente colocou, né? Muitas vezes no dia a dia é bem corrido né? A gente acaba colocando algumas palavras-chaves, frases... falas das crianças e aí depois num segundo momento tem uma reorganização desse pensamento, né? Dessa escrita.

[<Sujeito] – E aí também já pensando nas ações pra um próximo planejamento.

[<Pesquisadora] – **Bom... ao planejar a RPS, você tem considerado o objetivo fim desse espaço pra ação continuada desses professores?**

[<Sujeito] – Sim, eu havia colocado que na maioria das vezes a gente procura garantir esse espaço, esse momento como um momento de formação, né? Pra qualificar as práticas, pra gente também discutir questões relacionadas às crianças e aí a gente ir se alinhando enquanto equipe né? E aí, uma outra questão, que também acredito ser importante colocar, que esse grupinho específico tem muito a questão da teoria, né? Grande parte do grupo tem essa teoria muito afinada, né? E aí muitas vezes a gente procura fazer o processo inverso, de que forma elas vão trazer essa teoria pra prática, pro real, para as crianças né? Então também faz parte desse processo de formação.

[<Sujeito] – E aí pontuei com relação as demandas, né? Porque muitas vezes a gente, tem as RPS destinadas às discussões de demandas de departamento, da CEPEC... e acaba tomando um tempo significativo. Vou só relatar como foi ano passado, né? Em 2017 nós organizamos o grupo de estudo relacionado à cultura afro, é a Bayó que tem essas questões bem afinadas, né? Tem o conhecimento, é bem bacana referente a essa cultura. A gente organizou esses grupos de estudo, mas muitas vezes a gente não conseguiu dar conta, por conta dessas demandas, então foi o que prejudicou bastante esse momento da RPS. E assim... quando eu coloco que prejudicou é porque a gente considera que essas demandas também são importantes, mas não [inaudível] esquecer que esse momento da RPS, ele tem finalidade para esse espaço formativo, principalmente com as necessidades do grupo, né?

[<Pesquisadora] – **Não foi possível por que causou demandas...**

[<Sujeito] – São “n” demandas externas, né? Tanto às voltadas para questões da CEPEC, né? Das questões pedagógicas referentes a currículo, enfim... quanto a outras demandas, né? Que elas acabam surgindo.

[<Pesquisadora] – **Hum... Bom, como você organiza o tempo na reunião? Nas três horas contínuas semanais é previsto um momento para troca, estudo e avaliação?**

[<Sujeito] – É o momento de troca ele é garantido. Eu pontuei na primeira hora essa troca acontece e é uma avaliação do ano passado, né? Porque... porque ser na primeira hora? Porque a gente acabava, é... tomando a RPS com outras demandas, ou mesmo com a questão da formação, e aí a hora de planejamento acabava não acontecendo... e aí a gente trocou... a gente optou por trocar. Também, outra questão pontuada foi que muitos professores trabalham dois períodos, né? E aí o cansaço desses professores também ao deixar esse momento de planejamento pro final, no caso esse ano, das nove às dez.

[<Sujeito] – E até então, nossa experiência ela tem sido positiva porque a gente tem garantido esse momento... essa primeira hora, focando também que nessa primeira hora de planejamento eu procuro também conversar com essas professoras, né? Pra... pra trazer sugestões de algo que a gente observou como necessidade. Então é um momento também pro individual, então esse planejamento acaba acontecendo entre nós.

[<Pesquisadora] – **Então a primeira hora ela é destinada pra troca?**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **E num segundo momento?**

[<Sujeito] – E aí, uma hora e meia destinada para a formação.

[<Pesquisadora] – Formação...

[<Sujeito] – Isso. Do coletivo e a meia hora pra gente discutir ações que a gente vai desenvolver nas próximas semanas, na semana seguinte né? Na verdade é com os sábados letivos. Como propostas coletivas com as crianças, de que forma a gente vai organizar. E pra gente alinhar também ações como na RPS passada em que a gente decidiu o que a gente vai fazer no final do ano, né? De que forma a gente vai organizar, essas apresentações que vão acontecer ao longo do ano, né? Vinculado ao trabalho delas, então pra gente conseguir já conversar desde o início sobre isso, pra que essas práticas estejam bem compreendidas pelo grupo. E aí a gente procura discutir isso com o grupo, na totalidade e não em OT, pra gente garantir que a mesma informação foi passada pra todo mundo, né? Ou ela foi discutida com todo mundo. E as pessoas, as professoras também tem a possibilidade de se colocar, de se posicionar, de contribuir com ideias, com sugestões.

[<Pesquisadora] – Tá certo.

[<Pesquisadora] - **E avaliação?**

[<Sujeito] – E referente a avaliação, né? Ela não tem acontecido ao final de cada RPS... e aí é um ponto que a gente precisa... pensar enquanto necessidade mesmo porque os professores precisam se colocar referente ao que tem se desenvolvido, né? Essa avaliação acontece mais entre a equipe gestora. Então pra gente se alinhar enquanto postura, enquanto fala, né? Enquanto decisões a serem tomadas também. Então a gente conversa muito sobre isso, né? Porque a... a gente precisa estar muito alinhada quando a gente conversa com um grupo de professores, pra eles sentirem confiança também do que a gente está passando.

[<Pesquisadora] – Hum...

[<Pesquisadora] – **Então você acredita ser importante incluir professores?**

[<Sujeito] – Sim, sim. Porque eles fazem parte desse processo, né? E aí a gente faz e comumente é realizado em RP. Então em RP a gente sempre destina um espaço para uma avaliação, então por que não fazer em momentos de RPS? Né? E aí pensar... se vai ser colocado de forma oral ou de forma escrita...

[<Pesquisadora] – **Você precisa [inaudível] de RPS...**

[<Sujeito] – Sim, e aí a gente vai com minha parceira, pra que a gente se alinhe, né? De como vai acontecer, a gente combine de como vai acontecer essa avaliação nos momento de RPS, né? E como falei, a gente tem esse hábito entre equipe gestora, todas às terças feiras. E... essa, na verdade, eu sento com ela na quinta feira, pra discutir tudo que vai ser passado na RPS da segunda, por que aí eu enquanto, coordenadora pedagógica, organizo essa pauta, penso nessa pauta..., mas eu socializo com minha parceira, com a diretora, né?... porque ela participa desse momento de RPS. E aí na terça feira a gente tem a avaliação desse momento de RPS. E essa ação ela foi pensada para esse ano justamente por toda a vivência que a gente teve no ano interior, né? Então a gente percebeu a necessidade da gente compartilhar essas informações, depois ter essa avaliação.

[<Pesquisadora] – **É... você podia... explicar, assim, você falou que nas quinta feiras você senta com a diretora... né? Pra socializar o que você planejou, pensou pra RPS e na terça vocês avaliam...**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – Porque é uma demanda que surgiu no ano anterior...

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Me deixa mais explicito qual foi essa demanda que surgiu no ano anterior, qual...**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – **O que aconteceu pra vocês chegarem nessa decisão?**

[<Sujeito] – Sim. Porque muitas vezes na segunda feira eu não me encontro com a com a diretora, né? Porque como a gente trabalha a noite e tem a RPS, a gente cumpre manhã e noite ou tarde e noite... e aí a gente não se encontrava. E como sexta feira é um dia mais... mais cheio digamos assim, por conta de ações do coletivo, da [incompreensível] entre as turmas, né. Então, a gente acabava acompanhando, então a gente não conseguiu sentar na sexta. Então a gente colocou na quinta, e aí... chegava no momento dessa RPS, muitas vezes ela não tinha o conhecimento do que ia ser tratado. Então, de que forma ela ia contribuir se ela não tinha esse conhecimento? Porque ela também é professora, ela também tem vivências que valem contribuir pra esse momento de reflexão, ou então de repente, muitas coisas que também, eram informes que eram pertinentes serem tratadas nesse momento que não eram colocadas na pauta, então ficava como informações à parte, não estava registrado ali na pauta.

[<Sujeito] – E por que essa avaliação, né? Porque a gente enquanto parceiras, enquanto dupla, pondera né... tal postura não foi bacana, né? A gente procura sempre em todas as falas, colocar no plural, né? Nós fizemos, nós pensamos, porque como eu volto a falar, nós somos uma equipe, né? Então a gente precisa estar alinhada, a gente precisa se comportar como tal, né? E aí, é... diante disso também identificar, com dois olhares, o que a gente consegue melhorar nesses momentos de RPS, por exemplo a questão da discussão de focar, isso foi uma discussão que nós tivemos, de que forma a gente ia, melhorar isso, buscar ações pra essa melhoria, pra qualificação dos momentos de RPS.

[<Sujeito] – E isso também... é... essa organização, ela foi feita dessa maneira, de socializar previamente com a diretora, porque pode ser que de repente aconteça alguma coisa, nós somos seres humanos, né? De repente eu venha a... é... ficar doente ou alguma outra questão que eu não possa vir na RPS por exemplo, ela já tem domínio do que vai ser tratado, né? Ela sabe do que vai ser tratado. De repente uma formação, ela pode, é... colocar pra uma outra semana, né? E tratar outras coisas, mas ela sabe do que vai ser colocado naquele dia.

[<Sujeito] – Quando a gente é pega de surpresa, fica mais difícil replanejar, né?

[<Sujeito] – E aí assim, só... não sei se vai fugir muito, na verdade da RPS...

[<Pesquisadora] – **Pode falar.**

[<Sujeito] – Mas... é... a gente procura fazer, é... lógico, não é tudo em parceria, porque tem algumas demandas que a gente não dá conta mesmo, mas as conversas com famílias, a gente procurar estar juntas nesses momentos, né? Pra que a gente também não seja pega de surpresa, porque às vezes a gente não consegue passar o que a gente discutiu, ou até mesmo retomar lá no registro o que foi discutido. Então, essa participação da dupla, nessas conversas com as famílias, a gente também tem tentado garantir.

[<Sujeito] – E aí, eu falei dessa conversa com as famílias porque em alguns momentos a gente necessita do momento de RPS pra essas conversas, por necessidade da família né? A família não consegue vir, é... no momento que a gente propõe então a gente acaba colocando como uma possibilidade no momento da RPS.

[<Pesquisadora] – [inaudível]

[<Sujeito] - [inaudível]

[<Sujeito] – A gente não consegue conduzir né?

[<Pesquisadora] – Tá certo.

[<Pesquisadora] – **Bom... as... discussões de uma RPS pra outra, elas estão relacionadas com as pautas anteriores?**

[<Sujeito] – Sim. Normalmente, a gente procura estar sempre ligado, né? Um assunto dentro do outro, porque, como eu coloquei, é... a questão do acolhimento está muito ligada a questão do meu planejamento, da organização dessa rotina, né? Bem como, é... de que forma eu vou propor atividades, né? Situações em que essa criança se sinta bem aqui nesse espaço, né? Planejar de que forma a gente vai receber essa família. Porque... a gente, a gente começou a discutir relacionado ao semanário por exemplo, né? Então de que forma a gente vai ter a intencionalidade dessas propostas, de que forma a gente vai focar.

[<Sujeito] – A gente compreende assim como... a creche, o espaço da creche, né? Como um... mecanismo que elas têm as pecinhas e elas estão articuladas ali. De repente, é... num primeiro momento a gente não consegue fazer uma ligação direta, mas à medida que a gente vai discutindo a gente vai percebendo essas ramificações, né? De que forma elas, elas estão ligadas.

[<Pesquisadora] – **Ok... A pauta, ela é organizada de modo a refletir as necessidades formativas indicadas pelos professores?**

];.

[<Sujeito] – É... e uma questão que eu tenho pessoal, né? Na verdade... se a coordenadora pedagógica está muito distante desses professores no dia a dia, nas ações do dia a dia... pouco provável que a gente consiga estabelecer essa relação e conseguir identificar fatores que precisam ser discutidos, que precisam ser melhorados, né?

[<Sujeito] – E como eu coloquei também, é... que na pauta a gente procura garantir essas necessidades formativas, porém a gente tem outras demandas também pra dar conta nesse momento de RPS, né? Então documentos que de repente precisam ser preenchidos para ser encaminhado ao departamento, né? Específico, é... demandas de informações que vão acontecer na rede.

[<Sujeito] – Por exemplo agora, né? Vão acontecer os grupos de trabalho pra discussão do currículo, e aí a gente tem duas professoras representantes, uma da manhã e outra da tarde, então, nesse momento da RPS a gente também vai organizar pra que elas tragam de volta o que está sendo discutido nesses grupos de trabalho, né? E aí também a gente consiga gerar temas para as discussões no nosso grupo e que qualifiquem a discussão dessas professoras e que a gente possa trazer teorias pra que elas consigam se repertoriar e levar pra essa discussão nesses grupos de trabalho. Porque aí também compete ao coordenador pedagógico oferecer esse suporte teórico pra essas discussões serem mais qualificadas, né?

[<Pesquisadora] – **Ao final da RPS, você deixa claro os conceitos que foram discutidos ou trabalhados? É... deixa... claro as tarefas ou as atividades que os professores devem realizar ou acompanhar durante a semana?**

[<Sujeito] – Algumas vezes sim, outras nem tanto. E aí quando eu coloco outras nem tanto, porque a gente, é... volto a colocar, a gente se perde na discussão, que isso é uma avaliação que a gente pontuou referente a RPS, se perde no sentido de grupo mesmo, de surgirem outros assuntos, a gente... a gente fica meio que refém daquele tempo e a gente não consegue deixar muito claro qual é o objetivo e qual é a tarefa que esse professor precisa realizar naquela semana referente ao que foi discutido.

[<Sujeito] – E aí quando eu coloco assim, se perde, é [...] que entra em outros assuntos, o grupo acaba trazendo outras questões dentro daquilo que a gente está discutindo e aí por isso a gente se policia referente a isso, de anotar, é... esses assuntos aí, que é uma necessidade também que a gente não pode desconsiderar mas que não dá pra ser

tratado naquele momento específico, a gente vai retomar em momentos seguintes. Talvez também, é... em RPS ou, é... no individual.

[<Sujeito] – E aí... essa formação, é... acho que, como informação, a... complementar né? Elas acontecem também, entregam o semanário pra mim, né? Então a gente faz a leitura desse semanário, juntamente com acompanhamento que a gente tem em sala, nas práticas... e aí essa formação também vem com indicação de leituras, né? Lá no semanário, muitas vezes, eu indico textos pra elas ou até trechos de alguns livros que... que vai complementar, que vai qualificar a proposta ou a dificuldade observada.

[<Pesquisadora] – **Bom... é isso [<Sujeito], eu agradeço. É... eu vou fazer uma leitura bem rápida do que eu fui escrevendo conforme você foi respondendo e se você não concordar com algo você já vai...**

[<Sujeito] – Certo...

[<Pesquisadora] - **Redizendo... fazendo as intervenções necessárias.**

[<Sujeito] – Certo.

[<Pesquisadora] – **Então... é... CP [<Sujeito], sexo feminino, 31 anos, formada em letras, pedagogia, em psicomotricidade e psicopedagogia. Atuou na docência há 14 anos, é... nunca atuou em outra área, iniciou na docência aos 17 anos. Fez... CEFAN... e no mesmo ano que se formou começou em um projeto de férias de uma escola particular.**

[<Sujeito] – Uhum.

[<Sujeito] – Eu não... não sei se é pertinente, mas acredito que sim. Colocar que eu iniciei na gestão o ano passado.

[<Pesquisadora] – **Iniciou na gestão...**

[<Sujeito] – Foi minha primeira experiência em 2017, é... como gestora. Como coordenadora, né? Pedagógica.

[<Pesquisadora] – **Bom... Então só colocar aqui.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Ver se cabe aqui no final. Atuou como professora de educação infantil em creche nove anos, EMEIEF um ano e meio, desde 2008, iniciou em escola particular por quatro anos, possui dois cargos na rede sendo que os dois cargos são em educação infantil em creche. Durante os nove anos, é... esteve...**

[<Sujeito] – É... aí...é...

[<Pesquisadora] – **Em creche e EMEIEF. A maior parte foi educação infantil, dois anos no fundamental...**

[<Sujeito] – Só em fundamental. Não tá certo. Só funda... que eu fiquei só em fundamental, só em fundamental.

[<Pesquisadora] – **Ficou ruim... Dois anos no fundamental que fica claro a diferença.**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – Só a questão da língua portuguesa, tá?

[<Pesquisadora] – **Por não ser... é... por não ser professora, a... lotada, há uma rotatividade.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **Que você colocou que eu não coloquei aqui.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Sujeito] – Ou de repente colocar que em dois anos atuei somente no fundamental, né? Não sei.

[<Pesquisadora] - **Então retomar essa parte.**

[<Pesquisadora] – **Durante os nove anos estive em creche e EMEIEF, a maior parte em educação infantil. Por dois anos atuou somente no fundamental... por não ser professora lotada, há uma rotatividade de unidades e modalidades, certo?**

[<Sujeito] – Sim, certo.

[<Pesquisadora] – **Acho que fica mais claro pra quem não é da rede.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – É... nesse período foi professora de flexibilização no período inverso.

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **Como no concurso temos ciência que o cargo do professor de educação infantil... que o cargo é para... atuar em...**

[<Sujeito] – Atuar...

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] - **Professor de educação infantil e ensino fundamental.**

[<Pesquisadora] – ... *precisou de bastante colaboração das colegas, pela... in experiência tanto das colegas quanto da.... CP.*

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – E... o ano de 2017 foi a primeira experiência...

[<Sujeito] – Experiência...

[<Pesquisadora] – **Experiência como coordenadora pedagógica. Até então não havia experiência como gestora. Eu estou fazendo questão de destacar essa [...] para saber que você também não foi diretora.**

[<Sujeito] – Sim, sim.

[<Pesquisadora] – **Que é a primeira experiência mesmo.**

[<Sujeito] – Certo.

[<Pesquisadora] – **Porque senão se pode entender que... você**

[<Sujeito] – Ter outras experiências...

[<Pesquisadora] – **Isso... tá? Então vamos deixar claro que foi a primeira experiência. Então vamos lá nas reuniões pedagógicas semanais...**

[<Pesquisadora] – **Pra você qual é a finalidade da RPS? É um espaço pra troca dos colegas.**

[<Sujeito] – Entre os colegas, né?

[<Pesquisadora] – **Entre os colegas...**

[<Pesquisadora] - **Há práticas diferenciadas e colaboram com os professores iniciantes. Colaboram tanto com os temas que trazem... como as necessidades, experiência...**

[<Pesquisadora] – Ah, eu confundi e coloquei outra coisa... então... é um espaço pra troca dos colegas, há práticas diferenciadas que colaboram com as professoras iniciantes, colaboram tanto com os temas que trazem como com as suas necessidades.

[<Sujeito] – Eu acho que essa... essa daí, essa frase é uma outra... uma outra ideia, né?

[<Pesquisadora] - **Não é condicionalidade? Que estava falando...**

[<Sujeito] – Um espaço que há práticas diferenciadas que colaboram com as professoras iniciantes...

[<Pesquisadora] – **Que aí colaboram tanto com os temas que trazem quanto suas necessidades?**

[<Sujeito] – É que na verdade, é... a equipe, né? Da creche, elas trazem esses temas, as necessidades, experiências, formação pros professores, qualificando a prática com as crianças. É... a gente tentar um momento de planejamento... ficou confusa essa parte, né?

[<Pesquisadora] – É, é que faltou também... é um espaço, um espaço de troca de experiência, formação para os professores, qualificando a prática com as crianças.

[<Pesquisadora] – Então vou ler de novo pra ver

[<Pesquisadora] – **Pra você qual a finalidade da RPS? É um espaço pra troca entre os colegas, há práticas diferenciadas que colaboram com os professores, com os professores...**

[<Sujeito] – Iniciantes...

[<Pesquisadora] – **Iniciantes... colaboram tanto com os temas que trazem como suas necessidades... Pode por num outro parágrafo isso aqui...**

[<Sujeito] – hum... sim.

[<Pesquisadora] – **Hum... é um espaço de... de troca de experiência... formação para os professores, qualificando a prática com as crianças. Além de tentar um momento de planejamento, troca entre os pares...**

[<Sujeito] – Além... na verdade, garantir, né?

[<Pesquisadora] – **Garantir um momento de planejamento, troca dos pares, para que não haja discrepância entre os períodos.**

[<Sujeito] – Pensando principalmente...

[<Pesquisadora] – **Pensando principalmente nas crianças do integral. Como os professores atuam em salas mistas, é importante que haja conversa e troca entre eles, e o uso de espaços comuns sejam potencializados. Isso?**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Mesmo com a OT, acredita ser importante ter a troca sobre as crianças do integral para o planejamento. As OT's foram realizadas da seguinte maneira...**

[<Sujeito] – Eu penso que é importante deixar claro, que nesses momentos da OT, é somente com as professoras do período ou da manhã ou da tarde, não precisa...

[<Pesquisadora] – **Tem um capítulo que fala sobre...**

[<Sujeito] – Ah, então tá bom.

[<Pesquisadora] – Tem um capítulo que fala... como acontece a formação, o que é OT...

[<Sujeito] – Ah, então tá bom.

[<Pesquisadora] – Por isso que tá como sigla já, né? As pessoas já vão saber o que é organização do trabalho. E até aqui é, dentro do horário...

[<Sujeito] – De trabalho...

[<Pesquisadora] – **Que é uma hora...**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Três vezes na semana...**

[<Sujeito] – Tá. Certo.

[<Pesquisadora] – **Tá...**

[<Sujeito] – Explicado, né?

[<Pesquisadora] – **Explicado. Então aqui é só como mesmo... pra eu saber como você organiza.**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – **Porque pode ser que outra CP em outra unidade organize de uma forma diferenciada.**

[<Sujeito] – E eu penso que é também acrescentar que pelo menos uma vez na semana eu acompanho essa... essa OT.

[<Pesquisadora] – **Tá.**

[<Sujeito] – E por que que eu não consigo acompanhar todas. Por conta das demandas que a gente tem a unidade e por conta da minha organização do horário de trabalho. Porque aí como eu tenho que fazer o revezamento com a diretora, então tem momentos

que eu não estou, por exemplo na entrada, é a diretora quem está. Bem como no horário da saída, né?

[<Sujeito] – E essa... essa OT, ela também é feita no formato semelhante da RPS. A gente também faz um registro de tudo que foi combinado, de tudo que foi acordado de forma coletiva.

[<Pesquisadora] – **Bom, deixa eu só ler isso aqui e a gente já pode rever... eu acho que perdi...**

[<Sujeito] – É que ele tá ruim...

[<Pesquisadora] – **Então ó, mesmo com a OT, acredito ser importante ter a troca sobre as crianças do integral para o planejamento. As OT são organizadas da seguinte maneira: primeiro dia, há o planejamento das semanas seguintes, segundo dia para planejar as atividades coletivas e terceiro dia para caracterização nesse início e à medida que for necessário. O ano passado não houve então pensou-se para realizar para aproximar com as famílias...**

[<Pesquisadora] – **Pelo menos, uma OT da semana a CP acompanha devido a sua carga horária, pois existe um revezamento entre a equipe gestora para acompanhar a entrada e saída. As reuniões são registradas e você falou mais uma coisa...**

[<Sujeito] – Que as reuniões são registradas em ata... pra quem a gente consiga retomar os combinados e até retomar com o período contrário, né? Se por alguma discussão que não foi dado conta na RPS a gente discutiu, é... nos grupos separados manhã e tarde. Mas a gente procura discutir no coletivo sempre em RPS.

[<Pesquisadora] – **Certo...**

[<Pesquisadora] – **Só... voltar aqui no terceiro dia. Então aquilo... o terceiro dia nesse momento eu entendi que é pra caracterização, ok... e conforme havendo a necessidade, mas... e quando não tiver essa...**

[<Sujeito] – A caracterização?

[<Pesquisadora] - **Caracterização, o que é previsto?**

[<Sujeito] – **Aí... a gente combina com elas pra que tenha uma organização da proposta... que por exemplo, de segunda feira, é... segunda? Não... de sexta, de sexta é proposto o coletivo, então a OT de sexta feira, pra organizar os materiais, o que vai ser desenvolvido naquele coletivo, ou de repente vai ser feito um circuito naquele dia,**

então já pegar os materiais que vão ser utilizados para o circuito. E de repente precisa confeccionar algo específico pra sala, então também utilizar esse momento pra isso.

[<Sujeito] – E aí é importante salientar, que esses momentos... em alguns momentos, de OT a gente também, às vezes, agenda conversa com as famílias quando necessário.

[<Pesquisadora] – Salientar que esses momentos podem ser utilizados para agendar conversas com as famílias... caso necessário.

[<Sujeito] – Isso

[<Pesquisadora] – Pelo menos uma OT da semana a CP acompanha devido a sua carga horária pois existe revezamento entre a equipe gestora para acompanhar entrada e saída. As reuniões são registradas em ata para que possa retomar os combinados, principalmente com os grupos... do período oposto... oposto. Mas sempre buscar garantir as... pautas coletivas em RPS. E o objetivo é socializar esse planejamento com professores... na verdade a gente tinha colocado aqui, ó...

[<Sujeito] – É...

[<Pesquisadora] – E o objetivo é socializar esse planejamento com o professor do período oposto durante a RPS devido as crianças [...]

[<Sujeito] – Lá, junto com...

[<Pesquisadora] – Lá no primeiro dia, junto com o planejamento.

[<Sujeito] - Isso.

[<Pesquisadora] - Se você concordar.

[<Sujeito] – Na RPS, né? No item da RPS.

[<Pesquisadora] – *Na OT, né ó.*

[<Pesquisadora] - **Primeiro dia: planejamento semana seguinte.**

[<Sujeito] – Então, mas aí ó...

[<Pesquisadora] – **Aí esse planejamento já é realizado na RPS.**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Primeiro dia: planejamento da semana seguinte... e o objetivo é socializar esse planejamento com a professora do período oposto durante a RPS devido as crianças do período integral.**

[<Pesquisadora] – **É previsto um momento para realizar um reflexivo na RPS, individualmente. Organizar esses...**

[<Sujeito] – Acho que você quis dizer que a...

[<Pesquisadora] – **É previsto um momento para registro reflexivo... nas RPS individualmente...**

[<Sujeito] – Acho que você pode, né? Uma sugestão...

[<Pesquisadora] – Hum...

[<Sujeito] – Colocar realizar/organizar.

[<Pesquisadora] – **Tá... realizar fica melhor mesmo...**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] – **Aí... assim, no dia a dia as professoras registram, fazem anotações de modo mais simples, com palavras... chaves, para na RPS...**

[<Sujeito] – Para que...

[<Pesquisadora] – **Acho que para que possam complementar, refletir suas ações e replanejar durante a RPS.**

[<Sujeito] – Hum...

[<Pesquisadora] – **Aí a segunda... planejar a RPS tem considerado o objetivo fim do espaço: a formação continuada dos professores?**

[<Pesquisadora] – Na maioria das vezes procura objetivar a formação continuada, qualificar as práticas, se alinhar como equipe, mas a maioria das vezes são as demandas [...] que são priorizadas.

[<Sujeito] – Há a necessidade de priorizar as demandas, né?

[<Pesquisadora] – **Na maioria das vezes há necessidade de priorizar as demandas...**

[<Sujeito] – Demandas externas, né?

[<Pesquisadora] – **Demandas externas...**

[<Pesquisadora] – **Os informes são escritos na pauta para não tomar muito tempo da RPS, apenas em caso de urgência ou para esclarecer dúvidas caso algum professor não tenha entendido os discutidos. Também tem sido policiado para focar o objetivo da RPS... desculpa... para garantir que se trate os temas do dia.**

[<Pesquisadora] - **Há um grupo que tem domínio da teoria e tomam bastante tempo, são bem questionadores, então anotam os assuntos que vão surgindo para tratar em outros momentos e como vão relacionar a teoria com a prática...**

[<Sujeito] – Na verdade ficou meio confuso.

[<Pesquisadora] – **É que eu acho que tem que colocar assim... na unidade há um grupo...**

[<Sujeito] – Porque na verdade, assim... ó...

[<Pesquisadora] – Todo dia... aí ponto...

[<Sujeito] – Essa questão do domínio da teoria tem a ver com a relação entre a prática, e a questão do foco tem a ver com a questão de tratar-se de um assunto e vão surgindo outros assuntos dentro disso e, aí sim, a gente vai anotar o que surge pra gente poder retomar, né? Pra que a gente não perca o foco do que que tá sendo proposto.

[<Pesquisadora] – **Então, também tem sido policiado para priorizar o objetivo da RPS?**

[<Sujeito] – Porque se não compreende-se que, é... esse grupo que tem o domínio acaba atrapalhando... e não é isso...

[<Pesquisadora] – **Na RPS... para garantir que se trate os temas do dia.**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Na creche há um grupo que tem domínio da teoria e que tomam bastante tempo, é...**

[<Sujeito] – Com questões que vão surgindo...

[<Pesquisadora] – Bastante tempo... Em reflexão...

[<Sujeito] – Eu acho... eu penso que pode ser colocado que assim, é... o grupo na sua totalidade, é questionador e aí... acaba perdendo-se o foco durante as discussões e aí num segundo parágrafo colocar que tem um grupo específico que tem o domínio dessa teoria e aí, é... a gente sente que fica-se muito na teoria e tem dificuldade de relacionar essa teoria com a prática, e aí é o nosso foco também da RPS.

[<Sujeito] – **Você pode colocar aquela parte: o grupo da creche é bem questionador...**

[<Pesquisadora] – É que sumiu da...

[<Sujeito] – Cadê? Isso...

[<Sujeito] – Eu acho que essa parte também de como ir a um relacionar a teoria com a prática, ele faz parte da outra questão da teoria.

[<Pesquisadora] – **Também tem sido policiado para planejar as atividades da RPS para garantir que se trate o tema do dia. O grupo da creche, é... bem questionador.**

[<Pesquisadora] – **Portanto, anota-se os assuntos que vão surgindo para tratar em outros momentos...**

[<Sujeito] – Essa parte pode tirar porque faz parte da teoria.

[<Sujeito] – A creche é um grupo que tem domínio da teoria, essa parte é igual à que você já colocou lá no de cima.

[<Pesquisadora] – **Aí na creche há um grupo que tem domínio da teoria que toma bastante tempo refletindo...**

[<Sujeito] – Acho que você pode... não sei, é uma sugestão, né? E como irão relacionar com a... a teoria com a prática lá em cima, e... colocar junto com o de baixo.

[<Sujeito] – Ai deixa eu ver... não, essa daí faz parte, vão surgindo para tratar em outros momentos, ponto.

[<Sujeito] – Que há na creche um grupo que tem o domínio da teoria... e durante as discussões...

[<Pesquisadora] – **Por isso que eles tomam bastante...**

[<Sujeito] – Porque assim, né? Parece que é um aspecto ruim, né? No sentido de tomar bastante tempo, por conta de ter a teoria, não é isso... é que acaba surgindo...

[<Sujeito] – Bom... na creche há um grupo que tem domínio da teoria e, e... algumas situações tem a dificuldade de relacionar essa teoria com a prática.

[<Sujeito] – Então em alguns momento a gente, faz o... o inverso, né? Não traz só a teoria, mas traz uma reflexão para a gente conseguir alinhar essa teoria com a prática.

[<Pesquisadora] – **Tá... na creche há um grupo que tem o domínio da teoria, e em algumas situações tem dificuldade em como irão relacionar a teoria com a prática. E agora você falou...**

[<Sujeito] – Que nesses momentos da RPS, ao invés de trazer a teoria, a gente faz o processo inverso. A gente propõe situações de reflexão pra que esse professor, faça o

caminho inverso, né? De como ele vai colocar essa teoria, relacionar essa teoria com a prática.

[<Pesquisadora] – Na creche há um grupo que tem o domínio da teoria e que em algumas situações tem dificuldade de como irão relacionar a teoria com a prática, nesse momento se faz o inverso, de como ele irá relacionar a teoria com a prática em sua ação.

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Por exemplo, em 2017 organizava...**

[<Sujeito] – Aqui já tem um...

[<Pesquisadora] – **Grupos de estudos, como a cultura África...**

[<Sujeito] – Africana.

[<Sujeito] – Aí, é... na verdade acho... quando eu coloquei essa questão do exemplo de formação, ele não tem a ver diretamente com a questão da teoria lá, mas sim de uma reorganização da RPS, né?

[<Pesquisadora] – **Por exemplo em 2017, organizar grupos de estudo como a cultura africana...**

[<Sujeito] – Como tema né?

[<Sujeito] – Acho que por exemplo, em 2017 organizaram grupos de estudo com o tema, né? Cultura africana, ou... ou traz...

[<Pesquisadora] – **Teve outros temas não teve?**

[<Sujeito] – Então, o foco foi o da cultura africana, mas acabou, gerando outros temas, mas o foco foi esse.

[<Pesquisadora] – **Pra mim eram vários...**

[<Pesquisadora] – Cultura africana coordenado pela professora x, mas nem sempre foi possível por causa de demandas externas tanto da CEPEC quanto como outras.

[<Pesquisadora] – Espera...

[<Sujeito] – Como outras da própria unidade, né?

[<Pesquisadora] – **Mas sim como mais um modo de organização da RPS, né?**

[<Sujeito] – Isso... acrescentar com o tema cultura africana e indígena.

[<Pesquisadora] – **Como organiza o tempo da reunião nas 3 horas contínuas semanais, é previsto um momento pra troca, estudo, avaliação? A RPS é organizada da seguinte maneira: a primeira hora é destinada pra troca de ciclo, para garantir o planejamento, considerando o tempo... É um pedido?**

[<Sujeito] – É, pra ser feita na primeira hora em específico, né?

[<Pesquisadora] – **Primeira hora destinada pra ficar em ciclo para garantir o planejamento.**

[<Pesquisadora] – **Trata-se de um pedido do grupo desde o ano anterior...**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **E outro aspecto considerado foi que a maioria dos professores possui dois cargos e ficam cansados.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Nesse momento procura acompanhar para tratar dos aspectos observados...**

[<Sujeito] – Para acompanhar a equipe...

[<Pesquisadora] – **Observados...**

[<Pesquisadora] - **Ou seja, torna-se um momento individual entre a CP e o professor. Uma hora e trinta pra formação do coletivo, 30 minutos pra discutir ações, sábados letivos e projetos e ações para o cotidiano, estabelecer princípios das atividades que envolvem todas as crianças e famílias para que não haja diferença entre os grupos.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Não tem acontecido avaliação ao final de cada RPS com os professores, tem que se repensar, ocorre... apenas com a equipe gestora, nas terças feiras para se alinhar como equipe, mas fala-se com todas. Acredita ser importante incluir os professores ser imprescindível pois fazem parte desse processo, tem um olhar apenas...**

[<Sujeito] – É, neste momento tem um olhar apenas da equipe.

[<Pesquisadora] – **Por enquanto, não é?**

[<Sujeito] – Sim... sim...

[<Pesquisadora] – **Por enquanto tem apenas o olhar da equipe gestora, é preciso pensar se acontecerá de forma oral ou escrita. Hoje, deixa eu colocar a data de hoje, quatorze né?**

[<Sujeito] – Sim...

[<Sujeito] – Na verdade hoje não, de amanhã porque é amanhã que a gente vai sentar pra socializar a pauta, então eu vou sentar com ela amanhã, quinta-feira.

[<Pesquisadora] – **Vamos. .. vou colocar que haverá... haverá uma reunião...**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – Reunião da equipe gestora ... para acordar

[<Sujeito] – De como acontecerá a avaliação, né?

[<Pesquisadora] – **É que muda toda estrutura da frase...**

[<Sujeito] – É...

[<Pesquisadora] – **Como irão avaliar ao final da RPS.**

[<Sujeito] – E aí também pensar, se vai ser semanal, se vai ser quinzenal...

[<Pesquisadora] – **E decidir como essa avaliação poderá acontecer.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **Semanal...**

[<Sujeito] – Periodicidade, né?

[<Pesquisadora] – **Tem-se o hábito de avaliar na RP, porém, se perde na RPS e OT. A avaliação é importante para reconduzir esse momento, as quintas-feiras... sentam...**

[<Sujeito] – Senta, né?

[<Pesquisadora] – **Senta... É só você, né?**

[<Sujeito] – É...

[<Pesquisadora] – Às quintas feiras a CP, senta com a diretora...

[<Sujeito] – E socializa...

[<Pesquisadora] – **E socializa o que planejou para a RPS e na terça feira avaliam como... como ocorreu.**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] – **Foi uma demanda que surgiu no ano anterior, porque as segundas-feiras não se encontravam devido ao horário e às sextas tem muitas demandas. Percebeu-se a necessidade de trocar para que a diretora também contribua... e que... muitos informes ficavam isolados, não tinham conhecimento da pauta como um todo, portanto como equipe, avaliaram ser necessário partilhar o que será tratado. A diretora se inteirar das ações para que em caso de emergência possa conduzir a reunião.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Procuram sempre fazer tudo em parceria, conversas com famílias para não serem pegadas de surpresa. Em alguns momentos devido a necessidade da família, é realizada na RPS no primeiro momento.**

[<Pesquisadora] – **Dois ponto quatro, as discussões de uma reunião, de uma RPS estão relacionadas com as pautas anteriores?**

[<Pesquisadora] – **Normalmente sim, tem uma continuidade, busca ligar um assunto ao outro, entende que ao falar do planejamento está se relacionando com a organização. Não podemos compreender como momentos isolados, mas sempre estão relacionados. A discussão do semanário ocorre para articular o planejamento, os espaços, as rotinas... colocar um etc. aqui, né?**

[<Pesquisadora] – **Compreende a creche como peças que estão articuladas de como estão sendo ligadas.**

[<Sujeito] – É... acho que só articuladas é o suficiente.

[<Pesquisadora] – **É que você tinha falado...**

[<Sujeito] – É que as vezes a gente vai falando e vai...

[<Pesquisadora] – **É, é... por isso eu quis retomar pra você ter ciência.**

[<Sujeito] – E aí, colocar, né? Por exemplo, é uma das questões que a gente tratou esse ano, né? Por exemplo a discussão semanário, como irão articular...

[<Sujeito] – E lá em cima, entende que ao falar do acolhimento, está se relacionando com a organização das propostas, né? Do planejamento propriamente dito.

[<Pesquisadora] – **Tudo bem?**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Então dois ponto cinco, a pauta foca refletir as necessidades formativas indicadas pelos professores?**

[<Pesquisadora] - **Tem uma mescla, necessidades indicadas pelas professoras e o que a CP observa, procura estar bem próxima do grupo, identifica algumas necessidades que deverão ser tratadas. Na grande maioria procura garantir que os professores trazem, mas elas surgem mais de modo explícito, de suas observações do acompanhamento das turmas, nas RPS tem momentos que há necessidade de discutir as demandas encaminhadas pelo departamento, documentos que devem ser preenchidos, discussões que aconteceram na rede, por exemplo, o grupo de representante para discussão do currículo, portanto há necessidade de garantir espaço para compartilhar com os demais e a CP colaborar, como enriquecer a discussão no âmbito teórico.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Considera que as demandas identificadas no dia a dia são mais importantes, sem desconsiderar as do departamento, por exemplo em um momento estão discutindo positivamente na rede a construção do currículo, a CEPEC encaminha essas demandas, as quais são discutidas nas RPS. O currículo será um documento norteador, mas sem perder a identidade...**

[<Sujeito] – Identidade...

[<Pesquisadora] – **Identidade, não identificação...**

[<Sujeito] – E aí, acho que é interessante colocar que essa identidade ela vai ser garantida por meio do nosso PPP, né?

[<Pesquisadora] - **Garantida... durante, né?**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] - **A elaboração, e execução?**

[<Sujeito] – Sim, pode ser.

[<Pesquisadora] – **Considera que vem para contribuir e alinhar os objetivos da rede, mas tem que ser garantidas as necessidades da creche que não...**

[<Sujeito] – Considere o documento, né?

[<Pesquisadora] – **Que não se engessem, ser flexivo não é fazer...**

[<Sujeito] – Flexível, né?

[<Pesquisadora] – **Ser flexível não é fazer o que?**

[<Sujeito] – Na verdade, quando eu falo de ser flexível, é... não é cada profissional agir de acordo com sua própria compreensão do que é educação, mas dentro do que aquilo que a gente tem como norte, as possibilidades de atuação dentro da creche. Ao todo, né? Não sei, de um modo...

[<Pesquisadora] – **Suas condutas, mas a partir das decisões do coletivo, né? Que aqui eu estou falando...**

[<Sujeito] – Sim, sim...

[<Pesquisadora] – **Tá certo.**

[<Pesquisadora] – Bom, vamos lá retomar...

[<Pesquisadora] – Se você quer parar, você me avisa, eu volto e eu termino.

[<Sujeito] – Não, porque a gente já tá terminando já, melhor.

[<Pesquisadora] – **As falas dos professores são consideradas igualmente, eles são escutados?**

[<Sujeito] – É... sim, essa é uma questão, assim, pra gente refletir muito, é... pela parte da equipe, minha parte, né? Em especial, a gente procura escutar, considerar de forma igual, porém algumas vezes ela não é considerada dentro do grupo em sua totalidade, e assim, a minha maior dificuldade é de que forma, trazer essa fala desse professor e mostrar pro grupo que ela também é importante, que ela também precisa ser considerada. Então eu acredito que a minha mediação é minha maior dificuldade... nesse momento. E não prevalecer só a fala, de repente, daquele grupo que tem essa teoria, um domínio grande dessa teoria. Inclusive, nós temos alguns professores que pouco se colocam, então, a gente procura muito cutucar mesmo esses professores, né? Pra que eles se coloquem, pra que eles falem, e a gente teve também conversas individuais, pra que coloquem também suas opiniões diante do coletivo.

[<Pesquisadora] – **Você acha que tem domínio teórico ou que tem mais experiência, agora ouvindo você...**

[<Sujeito] – Eu acredito que sejam os dois...

[<Sujeito] – Tchau...

[<Sujeito] – Porque, muitas vezes... eu tenho professoras que elas são novas de rede, mas elas têm a questão da teoria, então elas se colocam também... Então tem as duas vertentes aí.

[<Sujeito] – E aí, eu percebo que essas professoras elas se sentem, inferiorizadas nesses momentos de discussão do coletivo, eu posso estar tendo uma impressão equivocada, mas a principio é essa a minha [inaudível] Ou não se sentem seguras pra tal ação.

[<Sujeito] – E aí, atrelando isso a uma prática que a gente vem tendo, que talvez não seja, das mais positivas, mas é a que a gente encontrou nesse momento, é a da votação, por exemplo, a gente tem um assunto sendo discutido e a gente tem duas possibilidades, fazer ou não fazer, o sim ou o não, e uma das formas é a votação propriamente dita, o que você professora x pensa sobre isso, você acredita que deve ser feito ou que não deve ser feito. Pra gente não só considerar as falas dessas professoras que se colocam com mais facilidade, mas também garantir, é... a decisão dessas outras professoras.

[<Sujeito] – Eu falei muito... né?

[<Pesquisadora] – **Falou e bem importante, por isso que eu...**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] – **O que você falou achei fundamental aqui. Então... Sim, é uma questão que deve ser bem refletida pela CP, todos são considerados, mas pelo grupo, principalmente por aqueles que tem o domínio teórico e a experiência acabam desconsiderando os demais professores, fica mais claro. E a maior dificuldade da CP é realizar essa mediação, essa mediação.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Há professoras, mais caladas as quais tem que ser estimulados a falar, bem como professores inexperientes que não se sentem à vontade de falar.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] - **Essa parte você tinha falado do grupo, eu perdi...**

[<Sujeito] –Do grupo...

[<Pesquisadora] – **Do grupo experiente que acaba ignorando.**

[<Sujeito] – Acaba, eu acho que nem é essa questão de ignorar, é essa questão de acreditar que a sua decisão, por ter mais experiência, por ter mais teoria, é a melhor decisão pro grupo e não a daquela que não tem tanta experiência, não tem tanta teoria. É a questão da valorização, entendeu? De valorizar a decisão desse grupo que sobressai.

[<Pesquisadora] – Certo... vê se assim da ponto, ó, pra gente não por muito rótulo, né?

[<Sujeito] – Sim, exatamente.

[<Pesquisadora] – **Há professores mais calados os quais tem que ser estimulados a falar,[...] professores inexperientes que não se sentem à vontade para falar. O grupo mais experiente acaba sobressaindo, suas decisões são as que...**

[<Sujeito] - O grupo mais experiente acaba sobressaindo, suas decisões são as que, são mais valorizadas? Acho que nem é nesse sentido...

[<Pesquisadora] – **Destacadas.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Acho que é isso.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Sujeito] – Se destacam, né?

[<Pesquisadora] – **Para solucionar, buscaram uma estratégia que acredita não ser a mais adequada, porém, todos tem que se posicionar, que é a votação. É isso que você falou, né? Que é a votação.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **É isso, é sobre a fala. Aí você acredita que são escutados, eles falam... você tanto valoriza, né? Todos eles têm direito igual, iguais a falar e de fato são escutados. Por você...**

[<Sujeito] – Por minha parte e pela do grupo?

[<Pesquisadora] – **Sim.**

[<Sujeito] – Pela do grupo... pela minha, a gente já tem esse hábito de ouvir mesmo que não seja no grupão, mas no individual, que não é também o correto, mas pelo grupo acaba tendo que ouvir, né? Porque ela vai se colocar e o grupo vai precisar ouvir. Como tem uma votação, a gente acaba não tendo, como digamos assim, burlar a decisão do

grupo, né? Porque vai ficar muito claro, porém eu ainda identifico que alguns professores ainda que por meio dessa votação, dizem aquilo que o grupo gostaria de ouvir, é esse meu sentimento.

[<Sujeito] – Certo.

[<Pesquisadora] – **É... em 98 eu fiz um debate convidando a juíza, conselho tutelar, a comunidade, professores e auxiliares da educação infantil, que era o que tinha na época. Montamos a mesa e foi a advogada que mediou essa discussão.**

[<Sujeito] -Certo.

[<Pesquisadora] – **Pra que se fosse discutido, e qual era a qualidade da criança que recebe essa liminar, o prejuízo pra essa crianças e pra unidade escolar e pros profissionais. Então cada um foi falando do seu ponto de vista como via aquela liminar.**

[<Sujeito] – Sim.

[1:55:04]

ANEXO 1

ATRIBUIÇÕES E ORGANOGRAMA DA REDE DE SANTO ANDRÉ ORGANOGRAMA E ATRIBUIÇÕES DA SECRETARIA DE EDUCAÇÃO

A Secretaria de Educação tem por atribuições:

I - formular, executar e avaliar as políticas municipais de educação, em consonância com as diretrizes gerais do Governo Municipal e da legislação vigente;

II - estruturar, implantar e gerenciar o sistema de ensino municipal em todas as modalidades de responsabilidade da Administração Municipal de Santo André, garantindo o acesso, permanência e qualidade, em consonância com as diretrizes gerais do Governo Federal, Estadual e Municipal;

III - formular, promover e executar programas e ações que visem melhorar a cobertura e qualidade do ensino profissionalizante e superior no Município, a fim

de garantir a inclusão social, produtiva e a exploração das potencialidades econômicas do Município;

IV - desenvolver e gerenciar os serviços de assistência social e alimentar dos alunos da Rede Pública Municipal de Educação, com a finalidade de contribuir para a permanência na escola e na melhoria da qualidade de vida dos alunos;

V - promover estudos visando que nas práticas curriculares da Rede Municipal de Educação incluam o uso transversal das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC, como meio para promover a qualidade dos processos de ensino-aprendizagem e o desenvolvimento da autonomia e o pensamento crítico e criativo dos alunos;

VI - promover a implantação de programas e atividades de formação continuada dos profissionais da Rede Municipal de Educação, com a finalidade de assegurar a melhoria da qualidade e pertinência da educação municipal, assim como estimular o ingresso, a permanência e a progressão na carreira docente;

VII - promover o melhoramento e a modernização permanente da gestão escolar das unidades da Rede Municipal de Educação, com a finalidade de ampliar a capacidade das equipes de gestão escolar no cumprimento de suas responsabilidades institucionais e das metas e resultados administrativos e pedagógicos;

VIII - estruturar, implantar e gerenciar programas e ações que visem a integração sócio-educativa da população, incentivando a articulação escola-comunidade, em consonância com as diretrizes gerais do Governo Municipal e da legislação vigente;

IX - gerir os recursos do Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação - FUNDEB, nos termos da Lei Federal nº 11.494, de 20 de junho de 2007 e das diretrizes gerais do Governo Municipal;

X - promover, executar e avaliar, em articulação com os órgãos afins, programas e ações de qualificação e valorização dos servidores e profissionais do ensino público municipal;

XI - administrar o funcionamento e a manutenção da infraestrutura física e das unidades que compõem a rede pública municipal de ensino, bem como os Centros de Educação Unificada;

XII - promover a produção e a difusão de pesquisas científicas e tecnológicas de interesse para o desenvolvimento do ensino municipal, em articulação com órgãos de pesquisa, instituições públicas e privadas e organizações não governamentais;

XIII - articular com as instituições de pesquisa científica e tecnológica e de prestação de serviços técnico-científicos no âmbito do ensino, objetivando a promoção e difusão do conhecimento de interesse para o desenvolvimento do ensino municipal;

XIV - estruturar, alimentar e manter atualizado o sistema de informações sobre o Sistema Municipal de Educação, em articulação com órgãos estaduais, federais e municipais afins;

XV - exercer atividades de suporte e coordenação dos órgãos colegiados afins às áreas da educação no âmbito municipal;

XVI - desempenhar outras atividades afins.

Para o cumprimento de suas atribuições institucionais, a Secretaria de Educação contará com os seguintes órgãos:

I - Departamento de Gestão de Recursos e Projetos Especiais:

- a) Gerência de Administração de Pessoal da Educação;
- b) Gerência de Centros Educacionais de Santo André - CESAs;
- c) Gerência de Contas da Gestão Democrática da Educação:
 1. Encarregatura de Contas da Gestão Democrática da Educação;

d) Gerência de Educação Inclusiva;

e) Gerência de Materiais da Educação:

1. Encargatura de Almoarifado;

f) Gerência de Orçamento e Finanças da Educação:

1. Encargatura de Orçamento da Educação;

2. Encargatura de Acompanhamento de Recursos Federais;

3. Encargatura de Prestação de Contas de Convênios;

4. Encargatura de Expediente do Gabinete da Educação;

5. Encargatura de Transporte Escolar;

6. Encargatura de Manutenção Escolar;

II - Departamento de Educação Infantil e Fundamental:

a) Gerência de Projetos Pedagógicos, Educacionais e Curriculares;

b) Gerência de Laboratórios Pedagógicos;

c) Gerência de Ensino Fundamental;

d) Gerência de Educação Infantil;

e) Gerente de Projetos Educacionais;

III - Departamento de Educação de Jovens e Adultos:

a) Gerência de Gestão Administrativa do EJA;

b) Gerência de Gestão Pedagógica do EJA;

c) Gerência de Formação Continuada.

Ficam vinculados à Secretaria de Educação o Conselho Municipal de Educação, o Conselho de Alimentação Escolar, o Conselho Municipal de Acompanhamento e Controle Social do FUNDEB e o Fundo de Apoio à Educação.

ANEXO 2

Critérios de Atendimento para Educação Infantil da Rede de Santo André

DAS PRIORIDADES PARA ATENDIMENTO:

- 1) **Ser munícipe:** O atendimento é conferido prioritariamente às crianças que residem em Santo André. Os pais ou responsável legal (aqueles que detêm a guarda provisória ou definitiva da criança) devem entregar cópia simples do comprovante de endereço e apresentar original para conferência. Entende-se como comprovante de endereço qualquer correspondência ou contrato de aluguel em nome dos pais ou responsável legal pela criança;
- 2) **Crianças com deficiência:** em atendimento à Lei 8.233 – Dinah Zeckcer;
- 3) **Possuir irmão(s) matriculado(s) na Creche onde realizou a inscrição:** em atendimento à Lei 9.557;

4) **Ser mãe trabalhadora (responsável legal):** Os pais ou responsável legal (aqueles que detêm a guarda provisória ou definitiva da criança) devem entregar cópia simples de comprovante de trabalho (cópia do contrato em Carteira de Trabalho), ou cópia de Holerite atualizado, ou cópia de contrato de trabalho, ou declaração de trabalho da mãe ou responsável legal, comprovando que exerce atividade remunerada, com assinatura do empregador reconhecido por autenticidade;

5) **Ser Beneficiário do Programa Bolsa Família:** Os pais ou responsável legal (aqueles que detêm a guarda provisória ou definitiva da criança) devem entregar cópia simples do Cartão do Bolsa Família com o N.I.S. (número de identificação social) - apresentar original para conferência e extrato atualizado.

PERÍODOS DE INSCRIÇÕES PARA O ANO LETIVO 2018:

CRONOGRAMA

Período de inscrição	Publicação das listas de espera e matrículas conforme disponibilidade de vagas	Faixa etária para inscrição
	Crianças classificadas	
Período Oficial: De 09/10 a 31/10/2017	13/11/2017 – OK	1º e 2º Ciclos da Educação Infantil
2ª fase: De 01/02 a 28/02/2018	15/03/2018	1º Ciclo da Educação Infantil
3ª fase: De 01/03 a 29/03/2018	04/04/2018	1º Ciclo da Educação Infantil
4ª fase: De 02/04 a 30/04/2018	04/05/2018	1º Ciclo da Educação Infantil
5ª fase: De 01/05 a 30/05/2018	06/06/2018	1º Ciclo da Educação Infantil
6ª fase: De 01/06 a 29/06/2018	04/07/2018	1º Ciclo da Educação Infantil
7ª fase: De 02/07 a 31/07/2018	03/08/2018	1º Ciclo da Educação Infantil

Fonte: <http://www2.santoandre.sp.gov.br/index.php/equipe-educacao>. acesso em 12 de março de 2018 às 18:30



PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO

**Título da pesquisa: A REUNIÃO PEDAGÓGICA SEMANAL – O ESPAÇO
FORMATIVO entre os corredores pedagógicos**

Orientadora: Prof^a. Dr^a. Vera Maria Nigro de Souza Placco.

Pesquisadora: Edilene Aparecida Silva Aveledo

Apêndice F: TRANSCRIÇÃO DA ENTREVISTA DA COORDENADORA PEDAGÓGICA

[<Pesquisadora] – Bom dia, nós estamos entrevistando a coordenadora Vanessa. Vanessa, o objetivo dessa pesquisa é a reunião pedagógica semanal como espaço formativo, é uma entrevista que tá sendo realizada pela PUC de São Paulo e o que se pretende com ela - É... investigar como reverbera a formação continuada dos professores, no atendimento das suas necessidades formativas no espaço da RPS. Está bem?

[<Sujeito] – Certo...

[<Pesquisadora] – **Bom... qual é o seu sexo?**

[<Sujeito] – Feminino

[<Pesquisadora]- **Sua idade?**

[<Sujeito]- 31 anos

[<Pesquisadora] – **Formação acadêmica?**

[<Sujeito] – Eu tenho graduação em letras e pedagogia e pós-graduação em psicomotricidade e psicopedagogia.

[<Pesquisadora] – **Sua trajetória profissional, há quanto tempo você atua na docência?**

[<Sujeito] – 14 anos

[<Pesquisadora] – **Você atuou em outra área?**

[<Sujeito] – Não

[<Pesquisadora] – Você me disse que iniciou na docência aos 17 anos...

[<Sujeito] – Isso, aos 17 anos. Fiz magistério né, eu fiz CEFAM e no mesmo ano que me formei eu já iniciei num projeto de férias de uma escola particular.

[<Pesquisadora] – **Você atuou como monitora de creche?**

[<Sujeito] – Não, monitora não.

[<Pesquisadora] – **Você atuou como professora de educação infantil?**

[<Sujeito] – Sim, desde quando eu comecei a atuar como professora.

[<Pesquisadora] – **Tá... Você atuou em creche?**

[<Sujeito] – Isso, atuei em creche tanto como professora titular, como professora de flexibilização.

[<Pesquisadora] – **Há quanto tempo você ficou na creche?**

[<Sujeito] – Por nove anos.

[<Pesquisadora] - **E na EMEIEF?**

[<Sujeito] – Então... eu acho que quando eu coloquei as informações no questionário eu errei... porque nove anos foi o percurso de creche e, em um ano e meio eu fiquei só em EMEIEF mas dentro desses nove anos, é que tive experiência também em EMEIEF,.

[<Pesquisadora] – **E... quando você estava durante esses nove anos em creche e EMEIEF, estava em ambos na educação infantil?**

[<Sujeito] – A maior parte desses nove anos sim.

[<Sujeito] - Acho que teve 2 anos que... eu atuei no fundamental, 3 anos não, 2 anos que eu atuei no fundamental, só fundamental.

[<Sujeito] – E aí... essa atuação também no fundamental foi por conta de que, como eu não era professora lotada né... Ai você passa por todo aquele processo de escolha né... Nesse período que eu trabalhei no fundamental... quando a gente ingressa a gente sabe que prestou um concurso pra educação infantil e pro fundamental também né, pra gente também ter uma prática, uma boa prática com as crianças do fundamental. Mas, eu não tinha tanto conhecimento como referente à Educação Infantil... então tive que procurar bastante né, minhas parceiras me ajudaram muito também nesse processo, as formações que a rede ofereceu contribuíram muito pra qualificar minha prática... bem como também na creche... na EI. Tanto meus colegas que atuavam em anos próximos ou no mesmo ano, quanto da assistente pedagógica né...

[<Pesquisadora] – Vou colocar CP porque é a nomenclatura...

[<Sujeito] – **É a nomenclatura correta né?**

[<Pesquisadora] – Que se usa... porque se for pra outro estado a pessoa não sabe o que é assistente pedagógico.

[<Sujeito] – Ah... entendi.

[<Pesquisadora] – **Tá bom?**

Certo...

[<Pesquisadora] – **Desde quando você tá na rede?**

[<Sujeito] – Desde 2008.

[<Pesquisadora] – **Pra você qual é a finalidade da RPS?**

[<Sujeito] – Então é um espaço né... Então a gente vai ter a troca ... As trocas de experiências, que qualificam muito esse momento, as práticas dos colegas né? Porque, não é falando, mas esse espaço da creche que eu atuo tem práticas muito positivas, muito bacanas... As professoras têm uma prática diferenciada então a gente acredita que essa troca, principalmente para as professoras que estão chegando contribui muito pra essa qualificação né? Então também é um espaço pra formação em que nós enquanto gestoras a gente traz né? Temas pra serem discutidos e pra gente aprofundar. E essa formação ela vem tanto ao encontro do que a gente observa quanto do que as professoras trazem pra gente, enquanto necessidade.

[<Sujeito] – E aí dentro desse momento da RPS a gente também tem o momento de planejamento. Então a gente tenta garantir... e... quando a gente fala tenta é porque a gente faz essa proposta né? E a gente orienta pra que os professores de fato cumpram com essa troca entre os pares né? Dos períodos... Pra que se alinhe enquanto prática referente as crianças do integral né? Pra que não haja tanta discrepância entre os períodos, considerando também que essas crianças do integral, elas ficam um período significativo aqui dentro, então, quais propostas podem ser desenvolvidas com as crianças pra que elas fiquem melhor acolhidas né? Elas tenham possibilidades, de escolhas... porque elas vão ao parque diariamente, né? Elas têm o momento da biblioteca? Então, de que forma a gente vai propor desafios pra que as práticas nesses espaços sejam potencializadas, né?

[<Pesquisadora] – **É... Mesmo com a OT (Organização do Trabalho) você acredita ser importante ter o momento do planejamento, é isso?**

[<Sujeito] – Sim, porque a OT ela garante o momento só entre as professoras do período, né? E nesse momento de RPS elas tem a possibilidade do encontro com professoras do período oposto. E aí são as professoras com as quais elas dividem a sala, né? Período manhã e tarde.

[<Pesquisadora] - **E como são organizadas as OT?**

[<Sujeito] – É... a gente organizou da seguinte forma: a gente utiliza uma OT pra gente ter decisões do coletivo né? De ações que a gente vai organizar no coletivo, e um outro dia pro planejamento pra gente colocar no papel propriamente dito, tudo que vai ser realizado na semana seguinte e um outro dia pro preenchimento da caracterização, porque no ano passados essas caracterizações vieram de um ano pra outro, elas não foram revistas e aí surgiu a necessidade né? Porque na verdade isso de fato precisa acontecer, visitar essas caracterizações né? Chamar essas famílias, pra gente conhecer um pouco mais os hábitos dessas crianças, as peculiaridades dessas crianças, que vai nos auxiliar com nossa relação com elas aqui dentro. E aí isso também é feito com as famílias, com as crianças que ingressam, com as crianças novas né?

[<Pesquisadora] – **Bom então o objetivo é socializar o planejamento com o professor do período oposto por isso você acredita ser importante...**

[<Sujeito] – Na RPS...

[<Pesquisadora] - **Estar na RPS...**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Devido a essas crianças do período integral.**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] **E... você também tinha comentado que é previsto um momento para realizar um reflexivo**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – É... na OT ou na RPS?

[<Sujeito] – Na RPS.

[<Pesquisadora] – **Na RPS?**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – Individualmente...

[<Sujeito] – Porque aí visto que aqueles momentos de OT eles já estão destinados para algumas ações, a gente colocou esse momento também de RPS pra elas organizarem os registros reflexivos. Porque aí como a gente colocou, né? Muitas vezes no dia a dia é bem corrido né? A gente acaba colocando algumas palavras-chaves, frases... falas das crianças e aí depois num segundo momento tem uma reorganização desse pensamento, né? Dessa escrita.

[<Sujeito] – E aí também já pensando nas ações pra um próximo planejamento.

[<Pesquisadora] – **Bom... ao planejar a RPS, você tem considerado o objetivo fim desse espaço pra ação continuada desses professores?**

[<Sujeito] – Sim, eu havia colocado que na maioria das vezes a gente procura garantir esse espaço, esse momento como um momento de formação, né? Pra qualificar as práticas, pra gente também discutir questões relacionadas às crianças e aí a gente ir se alinhando enquanto equipe né? E aí, uma outra questão, que também acredito ser importante colocar, que esse grupinho específico tem muito a questão da teoria, né? Grande parte do grupo tem essa teoria muito afinada, né? E aí muitas vezes a gente procura fazer o processo inverso, de que forma elas vão trazer essa teoria pra prática, pro real, para as crianças né? Então também faz parte desse processo de formação.

[<Sujeito] – E aí pontuei com relação as demandas, né? Porque muitas vezes a gente, tem as RPS destinadas às discussões de demandas de departamento, da CEPEC... e acaba tomando um tempo significativo. Vou só relatar como foi ano passado, né? Em 2017 nós organizamos o grupo de estudo relacionado à cultura afro, é a Bayó que tem

essas questões bem afinadas, né? Tem o conhecimento, é bem bacana referente a essa cultura. A gente organizou esses grupos de estudo, mas muitas vezes a gente não conseguiu dar conta, por conta dessas demandas, então foi o que prejudicou bastante esse momento da RPS. E assim... quando eu coloco que prejudicou é porque a gente considera que essas demandas também são importantes, mas não [inaudível] esquecer que esse momento da RPS, ele tem finalidade para esse espaço formativo, principalmente com as necessidades do grupo, né?

[<Pesquisadora] – **Não foi possível por que causou demandas...**

[<Sujeito] – São “n” demandas externas, né? Tanto às voltadas para questões da CEPEC, né? Das questões pedagógicas referentes a currículo, enfim... quanto a outras demandas, né? Que elas acabam surgindo.

[<Pesquisadora] – **Hum... Bom, como você organiza o tempo na reunião? Nas três horas contínuas semanais é previsto um momento para troca, estudo e avaliação?**

[<Sujeito] – É o momento de troca ele é garantido. Eu pontuei na primeira hora essa troca acontece e é uma avaliação do ano passado, né? Porque... porque ser na primeira hora? Porque a gente acabava, é... tomando a RPS com outras demandas, ou mesmo com a questão da formação, e aí a hora de planejamento acabava não acontecendo... e aí a gente trocou... a gente optou por trocar. Também, outra questão pontuada foi que muitos professores trabalham dois períodos, né? E aí o cansaço desses professores também ao deixar esse momento de planejamento pro final, no caso esse ano, das nove às dez.

[<Sujeito] – E até então, nossa experiência ela tem sido positiva porque a gente tem garantido esse momento... essa primeira hora, focando também que nessa primeira hora de planejamento eu procuro também conversar com essas professoras, né? Pra... pra trazer sugestões de algo que a gente observou como necessidade. Então é um momento também pro individual, então esse planejamento acaba acontecendo entre nós.

[<Pesquisadora] – **Então a primeira hora ela é destinada pra troca?**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **E num segundo momento?**

[<Sujeito] – E aí, uma hora e meia destinada para a formação.

[<Pesquisadora] – Formação...

[<Sujeito] – Isso. Do coletivo e a meia hora pra gente discutir ações que a gente vai desenvolver nas próximas semanas, na semana seguinte né? Na verdade é com os sábados letivos. Como propostas coletivas com as crianças, de que forma a gente vai organizar. E pra gente alinhar também ações como na RPS passada em que a gente decidiu o que a gente vai fazer no final do ano, né? De que forma a gente vai organizar, essas apresentações que vão acontecer ao longo do ano, né? Vinculado ao trabalho delas, então pra gente conseguir já conversar desde o início sobre isso, pra que essas práticas estejam bem compreendidas pelo grupo. E aí a gente procura discutir isso com o grupo, na totalidade e não em OT, pra gente garantir que a mesma informação foi passada pra todo mundo, né? Ou ela foi discutida com todo mundo. E as pessoas, as professoras também tem a possibilidade de se colocar, de se posicionar, de contribuir com ideias, com sugestões.

[<Pesquisadora] – Tá certo.

[<Pesquisadora] - **E avaliação?**

[<Sujeito] – E referente a avaliação, né? Ela não tem acontecido ao final de cada RPS... e aí é um ponto que a gente precisa... pensar enquanto necessidade mesmo porque os professores precisam se colocar referente ao que tem se desenvolvido, né? Essa avaliação acontece mais entre a equipe gestora. Então pra gente se alinhar enquanto postura, enquanto fala, né? Enquanto decisões a serem tomadas também. Então a gente conversa muito sobre isso, né? Porque a... a gente precisa estar muito alinhada quando a gente conversa com um grupo de professores, pra eles sentirem confiança também do que a gente está passando.

[<Pesquisadora] – Hum...

[<Pesquisadora] – **Então você acredita ser importante incluir professores?**

[<Sujeito] – Sim, sim. Porque eles fazem parte desse processo, né? E aí a gente faz e comumente é realizado em RP. Então em RP a gente sempre destina um espaço para uma avaliação, então por que não fazer em momentos de RPS? Né? E aí pensar... se vai ser colocado de forma oral ou de forma escrita...

[<Pesquisadora] – **Você precisa [inaudível] de RPS...**

[<Sujeito] – Sim, e aí a gente vai com minha parceira, pra que a gente se alinhe, né? De como vai acontecer, a gente combine de como vai acontecer essa avaliação nos momento de RPS, né? E como falei, a gente tem esse hábito entre equipe gestora, todas às terças feiras. E... essa, na verdade, eu sento com ela na quinta feira, pra discutir tudo

que vai ser passado na RPS da segunda, por que aí eu enquanto, coordenadora pedagógica, organizo essa pauta, penso nessa pauta..., mas eu socializo com minha parceira, com a diretora, né?... porque ela participa desse momento de RPS. E aí na terça feira a gente tem a avaliação desse momento de RPS. E essa ação ela foi pensada para esse ano justamente por toda a vivência que a gente teve no ano interior, né? Então a gente percebeu a necessidade da gente compartilhar essas informações, depois ter essa avaliação.

[<Pesquisadora] – **É... você podia... explicar, assim, você falou que nas quinta feiras você senta com a diretora... né? Pra socializar o que você planejou, pensou pra RPS e na terça vocês avaliam...**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – Porque é uma demanda que surgiu no ano anterior...

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Me deixa mais explicito qual foi essa demanda que surgiu no ano anterior, qual...**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – **O que aconteceu pra vocês chegarem nessa decisão?**

[<Sujeito] – Sim. Porque muitas vezes na segunda feira eu não me encontro com a com a diretora, né? Porque como a gente trabalha a noite e tem a RPS, a gente cumpre manhã e noite ou tarde e noite... e aí a gente não se encontrava. E como sexta feira é um dia mais... mais cheio digamos assim, por conta de ações do coletivo, da [incompreensível] entre as turmas, né. Então, a gente acabava acompanhando, então a gente não conseguiu sentar na sexta. Então a gente colocou na quinta, e aí... chegava no momento dessa RPS, muitas vezes ela não tinha o conhecimento do que ia ser tratado. Então, de que forma ela ia contribuir se ela não tinha esse conhecimento? Porque ela também é professora, ela também tem vivências que valem contribuir pra esse momento de reflexão, ou então de repente, muitas coisas que também, eram informes que eram pertinentes serem tratadas nesse momento que não eram colocadas na pauta, então ficava como informações à parte, não estava registrado ali na pauta.

[<Sujeito] – E por que essa avaliação, né? Porque a gente enquanto parceiras, enquanto dupla, pondera né... tal postura não foi bacana, né? A gente procura sempre em todas as falas, colocar no plural, né? Nós fizemos, nós pensamos, porque como eu volto a falar, nós somos uma equipe, né? Então a gente precisa estar alinhada, a gente precisa

se comportar como tal, né? E aí, é... diante disso também identificar, com dois olhares, o que a gente consegue melhorar nesses momentos de RPS, por exemplo a questão da discussão de focar, isso foi uma discussão que nós tivemos, de que forma a gente ia, melhorar isso, buscar ações pra essa melhoria, pra qualificação dos momentos de RPS.

[<Sujeito] – E isso também... é... essa organização, ela foi feita dessa maneira, de socializar previamente com a diretora, porque pode ser que de repente aconteça alguma coisa, nós somos seres humanos, né? De repente eu venha a... é... ficar doente ou alguma outra questão que eu não possa vir na RPS por exemplo, ela já tem domínio do que vai ser tratado, né? Ela sabe do que vai ser tratado. De repente uma formação, ela pode, é... colocar pra uma outra semana, né? E tratar outras coisas, mas ela sabe do que vai ser colocado naquele dia.

[<Sujeito] – Quando a gente é pega de surpresa, fica mais difícil replanejar, né?

[<Sujeito] – E aí assim, só... não sei se vai fugir muito, na verdade da RPS...

[<Pesquisadora] – **Pode falar.**

[<Sujeito] – Mas... é... a gente procura fazer, é... lógico, não é tudo em parceria, porque tem algumas demandas que a gente não dá conta mesmo, mas as conversas com famílias, a gente procurar estar juntas nesses momentos, né? Pra que a gente também não seja pega de surpresa, porque às vezes a gente não consegue passar o que a gente discutiu, ou até mesmo retomar lá no registro o que foi discutido. Então, essa participação da dupla, nessas conversas com as famílias, a gente também tem tentado garantir.

[<Sujeito] – E aí, eu falei dessa conversa com as famílias porque em alguns momentos a gente necessita do momento de RPS pra essas conversas, por necessidade da família né? A família não consegue vir, é... no momento que a gente propõe então a gente acaba colocando como uma possibilidade no momento da RPS.

[<Pesquisadora] – [inaudível]

[<Sujeito] - [inaudível]

[<Sujeito] – A gente não consegue conduzir né?

[<Pesquisadora] – Tá certo.

[<Pesquisadora] – **Bom... as... discussões de uma RPS pra outra, elas estão relacionadas com as pautas anteriores?**

[<Sujeito] – Sim. Normalmente, a gente procura estar sempre ligado, né? Um assunto dentro do outro, porque, como eu coloquei, é... a questão do acolhimento está muito ligada a questão do meu planejamento, da organização dessa rotina, né? Bem como, é... de que forma eu vou propor atividades, né? Situações em que essa criança se sinta bem aqui nesse espaço, né? Planejar de que forma a gente vai receber essa família. Porque.... a gente, a gente começou a discutir relacionado ao semanário por exemplo, né? Então de que forma a gente vai ter a intencionalidade dessas propostas, de que forma a gente vai focar.

[<Sujeito] – A gente compreende assim como... a creche, o espaço da creche, né? Como um... mecanismo que elas têm as pecinhas e elas estão articuladas ali. De repente, é... num primeiro momento a gente não consegue fazer uma ligação direta, mas à medida que a gente vai discutindo a gente vai percebendo essas ramificações, né? De que forma elas, elas estão ligadas.

[<Pesquisadora] – **Ok... A pauta, ela é organizada de modo a refletir as necessidades formativas indicadas pelos professores?**

];.

[<Sujeito] – É... e uma questão que eu tenho pessoal, né? Na verdade... se a coordenadora pedagógica está muito distante desses professores no dia a dia, nas ações do dia a dia... pouco provável que a gente consiga estabelecer essa relação e conseguir identificar fatores que precisam ser discutidos, que precisam ser melhorados, né?

[<Sujeito] – E como eu coloquei também, é... que na pauta a gente procura garantir essas necessidades formativas, porém a gente tem outras demandas também pra dar conta nesse momento de RPS, né? Então documentos que de repente precisam ser preenchidos para ser encaminhado ao departamento, né? Específico, é... demandas de informações que vão acontecer na rede.

[<Sujeito] – Por exemplo agora, né? Vão acontecer os grupos de trabalho pra discussão do currículo, e aí a gente tem duas professoras representantes, uma da manhã e outra da tarde, então, nesse momento da RPS a gente também vai organizar pra que elas tragam de volta o que está sendo discutido nesses grupos de trabalho, né? E aí também a gente consiga gerar temas para as discussões no nosso grupo e que qualifiquem a discussão dessas professoras e que a gente possa trazer teorias pra que elas consigam se repertoriar e levar pra essa discussão nesses grupos de trabalho. Porque aí também

compete ao coordenador pedagógico oferecer esse suporte teórico pra essas discussões serem mais qualificadas, né?

[<Pesquisadora] – **Ao final da RPS, você deixa claro os conceitos que foram discutidos ou trabalhados? É... deixa... claro as tarefas ou as atividades que os professores devem realizar ou acompanhar durante a semana?**

[<Sujeito] – Algumas vezes sim, outras nem tanto. E aí quando eu coloco outras nem tanto, porque a gente, é... volto a colocar, a gente se perde na discussão, que isso é uma avaliação que a gente pontuou referente a RPS, se perde no sentido de grupo mesmo, de surgirem outros assuntos, a gente... a gente fica meio que refém daquele tempo e a gente não consegue deixar muito claro qual é o objetivo e qual é a tarefa que esse professor precisa realizar naquela semana referente ao que foi discutido.

[<Sujeito] – E aí quando eu coloco assim, se perde, é [...] que entra em outros assuntos, o grupo acaba trazendo outras questões dentro daquilo que a gente está discutindo e aí por isso a gente se policia referente a isso, de anotar, é... esses assuntos aí, que é uma necessidade também que a gente não pode desconsiderar mas que não dá pra ser tratado naquele momento específico, a gente vai retomar em momentos seguintes. Talvez também, é... em RPS ou, é... no individual.

[<Sujeito] – E aí... essa formação, é... acho que, como informação, a... complementar né? Elas acontecem também, entregam o semanário pra mim, né? Então a gente faz a leitura desse semanário, juntamente com acompanhamento que a gente tem em sala, nas práticas... e aí essa formação também vem com indicação de leituras, né? Lá no semanário, muitas vezes, eu indico textos pra elas ou até trechos de alguns livros que... que vai complementar, que vai qualificar a proposta ou a dificuldade observada.

[<Pesquisadora] – **Bom... é isso [<Sujeito], eu agradeço. É... eu vou fazer uma leitura bem rápida do que eu fui escrevendo conforme você foi respondendo e se você não concordar com algo você já vai...**

[<Sujeito] – Certo...

[<Pesquisadora] - **Redizendo... fazendo as intervenções necessárias.**

[<Sujeito] – Certo.

[<Pesquisadora] – **Então... é... CP [<Sujeito], sexo feminino, 31 anos, formada em letras, pedagogia, em psicomotricidade e psicopedagogia. Atuou na docência há 14 anos, é... nunca atuou em outra área, iniciou na docência aos 17 anos. Fez...**

CEFAN... e no mesmo ano que se formou começou em um projeto de férias de uma escola particular.

[<Sujeito] – Uhum.

[<Sujeito] – Eu não... não sei se é pertinente, mas acredito que sim. Colocar que eu iniciei na gestão o ano passado.

[<Pesquisadora] – **Iniciou na gestão...**

[<Sujeito] – Foi minha primeira experiência em 2017, é... como gestora. Como coordenadora, né? Pedagógica.

[<Pesquisadora] – **Bom... Então só colocar aqui.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Ver se cabe aqui no final. Atuou como professora de educação infantil em creche nove anos, EMEIEF um ano e meio, desde 2008, iniciou em escola particular por quatro anos, possui dois cargos na rede sendo que os dois cargos são em educação infantil em creche. Durante os nove anos, é... esteve...**

[<Sujeito] – É... aí...é...

[<Pesquisadora] – **Em creche e EMEIEF. A maior parte foi educação infantil, dois anos no fundamental...**

[<Sujeito] – Só em fundamental. Não tá certo. Só funda... que eu fiquei só em fundamental, só em fundamental.

[<Pesquisadora] – **Ficou ruim... Dois anos no fundamental que fica claro a diferença.**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – Só a questão da língua portuguesa, tá?

[<Pesquisadora] – **Por não ser... é... por não ser professora, a... lotada, há uma rotatividade.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **Que você colocou que eu não coloquei aqui.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Sujeito] – Ou de repente colocar que em dois anos atuei somente no fundamental, né? Não sei.

[<Pesquisadora] - **Então retomar essa parte.**

[<Pesquisadora] – **Durante os nove anos estive em creche e EMEIEF, a maior parte em educação infantil. Por dois anos atuou somente no fundamental... por não ser professora lotada, há uma rotatividade de unidades e modalidades, certo?**

[<Sujeito] – Sim, certo.

[<Pesquisadora] – **Acho que fica mais claro pra quem não é da rede.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – É... nesse período foi professora de flexibilização no período inverso.

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **Como no concurso temos ciência que o cargo do professor de educação infantil... que o cargo é para... atuar em...**

[<Sujeito] – Atuar...

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] - **Professor de educação infantil e ensino fundamental.**

[<Pesquisadora] – *... precisou de bastante colaboração das colegas, pela... inexperience tanto das colegas quanto da.... CP.*

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – E... o ano de 2017 foi a primeira experiência...

[<Sujeito] – Experiência...

[<Pesquisadora] – **Experiência como coordenadora pedagógica. Até então não havia experiência como gestora. Eu estou fazendo questão de destacar essa [...] para saber que você também não foi diretora.**

[<Sujeito] – Sim, sim.

[<Pesquisadora] – **Que é a primeira experiência mesmo.**

[<Sujeito] – Certo.

[<Pesquisadora] – **Porque senão se pode entender que... você**

[<Sujeito] – Ter outras experiências...

[<Pesquisadora] – **Isso... tá? Então vamos deixar claro que foi a primeira experiência. Então vamos lá nas reuniões pedagógicas semanais...**

[<Pesquisadora] – **Pra você qual é a finalidade da RPS? É um espaço pra troca dos colegas.**

[<Sujeito] – Entre os colegas, né?

[<Pesquisadora] – **Entre os colegas...**

[<Pesquisadora] - **Há práticas diferenciadas e colaboram com os professores iniciantes. Colaboram tanto com os temas que trazem... como as necessidades, experiência...**

[<Pesquisadora] – Ah, eu confundi e coloquei outra coisa... então... é um espaço pra troca dos colegas, há práticas diferenciadas que colaboram com as professoras iniciantes, colaboram tanto com os temas que trazem como com as suas necessidades.

[<Sujeito] – Eu acho que essa... essa daí, essa frase é uma outra... uma outra ideia, né?

[<Pesquisadora] - **Não é condicionalidade? Que estava falando...**

[<Sujeito] – Um espaço que há práticas diferenciadas que colaboram com as professoras iniciantes...

[<Pesquisadora] – **Que aí colaboram tanto com os temas que trazem quanto suas necessidades?**

[<Sujeito] – É que na verdade, é... a equipe, né? Da creche, elas trazem esses temas, as necessidades, experiências, formação pros professores, qualificando a prática com as crianças. É... a gente tentar um momento de planejamento... ficou confusa essa parte, né?

[<Pesquisadora] – É, é que faltou também... é um espaço, um espaço de troca de experiência, formação para os professores, qualificando a prática com as crianças.

[<Pesquisadora] – Então vou ler de novo pra ver

[<Pesquisadora] – **Pra você qual a finalidade da RPS? É um espaço pra troca entre os colegas, há práticas diferenciadas que colaboram com os professores, com os professores...**

[<Sujeito] – Iniciantes...

[<Pesquisadora] – **Iniciantes... colaboram tanto com os temas que trazem como suas necessidades... Pode por num outro parágrafo isso aqui...**

[<Sujeito] – hum... sim.

[<Pesquisadora] – **Hum... é um espaço de... de troca de experiência... formação para os professores, qualificando a prática com as crianças. Além de tentar um momento de planejamento, troca entre os pares...**

[<Sujeito] – Além... na verdade, garantir, né?

[<Pesquisadora] – **Garantir um momento de planejamento, troca dos pares, para que não haja discrepância entre os períodos.**

[<Sujeito] – Pensando principalmente...

[<Pesquisadora] – **Pensando principalmente nas crianças do integral. Como os professores atuam em salas mistas, é importante que haja conversa e troca entre eles, e o uso de espaços comuns sejam potencializados. Isso?**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Mesmo com a OT, acredita ser importante ter a troca sobre as crianças do integral para o planejamento. As OT's foram realizadas da seguinte maneira...**

[<Sujeito] – Eu penso que é importante deixar claro, que nesses momentos da OT, é somente com as professoras do período ou da manhã ou da tarde, não precisa...

[<Pesquisadora] – **Tem um capítulo que fala sobre...**

[<Sujeito] – Ah, então tá bom.

[<Pesquisadora] – Tem um capítulo que fala... como acontece a formação, o que é OT...

[<Sujeito] – Ah, então tá bom.

[<Pesquisadora] – Por isso que tá como sigla já, né? As pessoas já vão saber o que é organização do trabalho. E até aqui é, dentro do horário...

[<Sujeito] – De trabalho...

[<Pesquisadora] – **Que é uma hora...**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Três vezes na semana...**

[<Sujeito] – Tá. Certo.

[<Pesquisadora] – **Tá...**

[<Sujeito] – Explicado, né?

[<Pesquisadora] – **Explicado. Então aqui é só como mesmo... pra eu saber como você organiza.**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – **Porque pode ser que outra CP em outra unidade organize de uma forma diferenciada.**

[<Sujeito] – E eu penso que é também acrescentar que pelo menos uma vez na semana eu acompanho essa... essa OT.

[<Pesquisadora] – **Tá.**

[<Sujeito] – E por que que eu não consigo acompanhar todas. Por conta das demandas que a gente tem a unidade e por conta da minha organização do horário de trabalho. Porque aí como eu tenho que fazer o revezamento com a diretora, então tem momentos que eu não estou, por exemplo na entrada, é a diretora quem está. Bem como no horário da saída, né?

[<Sujeito] – E essa... essa OT, ela também é feita no formato semelhante da RPS. A gente também faz um registro de tudo que foi combinado, de tudo que foi acordado de forma coletiva.

[<Pesquisadora] – **Bom, deixa eu só ler isso aqui e a gente já pode rever... eu acho que perdi...**

[<Sujeito] – É que ele tá ruim...

[<Pesquisadora] – **Então ó, mesmo com a OT, acredito ser importante ter a troca sobre as crianças do integral para o planejamento. As OT são organizadas da seguinte maneira: primeiro dia, há o planejamento das semanas seguintes, segundo dia para planejar as atividades coletivas e terceiro dia para caracterização nesse início e à medida que for necessário. O ano passado não houve então pensou-se para realizar para aproximar com as famílias...**

[<Pesquisadora] – **Pelo menos, uma OT da semana a CP acompanha devido a sua carga horária, pois existe um revezamento entre a equipe gestora para**

acompanhar a entrada e saída. As reuniões são registradas e você falou mais uma coisa...

[<Sujeito] – Que as reuniões são registradas em ata... pra quem a gente consiga retomar os combinados e até retomar com o período contrário, né? Se por alguma discussão que não foi dado conta na RPS a gente discutiu, é... nos grupos separados manhã e tarde. Mas a gente procura discutir no coletivo sempre em RPS.

[<Pesquisadora] – **Certo...**

[<Pesquisadora] – **Só... voltar aqui no terceiro dia. Então aquilo... o terceiro dia nesse momento eu entendi que é pra caracterização, ok... e conforme havendo a necessidade, mas... e quando não tiver essa...**

[<Sujeito] – A caracterização?

[<Pesquisadora] - **Caracterização, o que é previsto?**

[<Sujeito] – Aí... a gente combina com elas pra que tenha uma organização da proposta... que por exemplo, de segunda feira, é... segunda? Não... de sexta, de sexta é proposto o coletivo, então a OT de sexta feira, pra organizar os materiais, o que vai ser desenvolvido naquele coletivo, ou de repente vai ser feito um circuito naquele dia, então já pegar os materiais que vão ser utilizados para o circuito. E de repente precisa confeccionar algo específico pra sala, então também utilizar esse momento pra isso.

[<Sujeito] – E aí é importante salientar, que esses momentos... em alguns momentos, de OT a gente também, às vezes, agenda conversa com as famílias quando necessário.

[<Pesquisadora] – **Salientar que esses momentos podem ser utilizados para agendar conversas com as famílias... caso necessário.**

[<Sujeito] – Isso

[<Pesquisadora] – **Pelo menos uma OT da semana a CP acompanha devido a sua carga horária pois existe revezamento entre a equipe gestora para acompanhar entrada e saída. As reuniões são registradas em ata para que possa retomar os combinados, principalmente com os grupos... do período oposto... oposto. Mas sempre buscar garantir as... pautas coletivas em RPS. E o objetivo é socializar esse planejamento com professores... na verdade a gente tinha colocado aqui, ó...**

[<Sujeito] – É...

[<Pesquisadora] – **E o objetivo é socializar esse planejamento com o professor do período oposto durante a RPS devido as crianças [...]**

[<Sujeito] – Lá, junto com...

[<Pesquisadora] – Lá no primeiro dia, junto com o planejamento.

[<Sujeito] - Isso.

[<Pesquisadora] - Se você concordar.

[<Sujeito] – Na RPS, né? No item da RPS.

[<Pesquisadora] – *Na OT, né ó.*

[<Pesquisadora] - **Primeiro dia: planejamento semana seguinte.**

[<Sujeito] – Então, mas aí ó...

[<Pesquisadora] – **Aí esse planejamento já é realizado na RPS.**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Primeiro dia: planejamento da semana seguinte... e o objetivo é socializar esse planejamento com a professora do período oposto durante a RPS devido as crianças do período integral.**

[<Pesquisadora] – **É previsto um momento para realizar um reflexivo na RPS, individualmente. Organizar esses...**

[<Sujeito] – Acho que você quis dizer que a...

[<Pesquisadora] – **É previsto um momento para registro reflexivo... nas RPS individualmente...**

[<Sujeito] – Acho que você pode, né? Uma sugestão...

[<Pesquisadora] – Hum...

[<Sujeito] – Colocar realizar/organizar.

[<Pesquisadora] – **Tá... realizar fica melhor mesmo...**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] – **Aí... assim, no dia a dia as professoras registram, fazem anotações de modo mais simples, com palavras... chaves, para na RPS...**

[<Sujeito] – Para que...

[<Pesquisadora] – **Acho que para que possam complementar, refletir suas ações e replanejar durante a RPS.**

[<Sujeito] – Hum...

[<Pesquisadora] – **Aí a segunda... planejar a RPS tem considerado o objetivo fim do espaço: a formação continuada dos professores?**

[<Pesquisadora] – Na maioria das vezes procura objetivar a formação continuada, qualificar as práticas, se alinhar como equipe, mas a maioria das vezes são as demandas [...] que são priorizadas.

[<Sujeito] – Há a necessidade de priorizar as demandas, né?

[<Pesquisadora] – **Na maioria das vezes há necessidade de priorizar as demandas...**

[<Sujeito] – Demandas externas, né?

[<Pesquisadora] – **Demandas externas...**

[<Pesquisadora] – **Os informes são escritos na pauta para não tomar muito tempo da RPS, apenas em caso de urgência ou para esclarecer dúvidas caso algum professor não tenha entendido os discutidos. Também tem sido policiado para focar o objetivo da RPS... desculpa... para garantir que se trate os temas do dia.**

[<Pesquisadora] - **Há um grupo que tem domínio da teoria e tomam bastante tempo, são bem questionadores, então anotam os assuntos que vão surgindo para tratar em outros momentos e como vão relacionar a teoria com a prática...**

[<Sujeito] – Na verdade ficou meio confuso.

[<Pesquisadora] – **É que eu acho que tem que colocar assim... na unidade há um grupo...**

[<Sujeito] – Porque na verdade, assim... ó...

[<Pesquisadora] – Todo dia... aí ponto...

[<Sujeito] – Essa questão do domínio da teoria tem a ver com a relação entre a prática, e a questão do foco tem a ver com a questão de tratar-se de um assunto e vão surgindo outros assuntos dentro disso e, aí sim, a gente vai anotar o que surge pra gente poder retomar, né? Pra que a gente não perca o foco do que que tá sendo proposto.

[<Pesquisadora] – **Então, também tem sido policiado para priorizar o objetivo da RPS?**

[<Sujeito] – Porque se não compreende-se que, é... esse grupo que tem o domínio acaba atrapalhando... e não é isso...

[<Pesquisadora] – **Na RPS... para garantir que se trate os temas do dia.**

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Na creche há um grupo que tem domínio da teoria e que tomam bastante tempo, é...**

[<Sujeito] – Com questões que vão surgindo...

[<Pesquisadora] – Bastante tempo... Em reflexão...

[<Sujeito] – Eu acho... eu penso que pode ser colocado que assim, é... o grupo na sua totalidade, é questionador e aí... acaba perdendo-se o foco durante as discussões e aí num segundo parágrafo colocar que tem um grupo específico que tem o domínio dessa teoria e aí, é... a gente sente que fica-se muito na teoria e tem dificuldade de relacionar essa teoria com a prática, e aí é o nosso foco também da RPS.

[<Sujeito] – **Você pode colocar aquela parte: o grupo da creche é bem questionador...**

[<Pesquisadora] – É que sumiu da...

[<Sujeito] – Cadê? Isso...

[<Sujeito] – Eu acho que essa parte também de como ir a um relacionar a teoria com a prática, ele faz parte da outra questão da teoria.

[<Pesquisadora] – **Também tem sido policiado para planejar as atividades da RPS para garantir que se trate o tema do dia. O grupo da creche, é... bem questionador.**

[<Pesquisadora] – **Portanto, anota-se os assuntos que vão surgindo para tratar em outros momentos...**

[<Sujeito] – Essa parte pode tirar porque faz parte da teoria.

[<Sujeito] – A creche é um grupo que tem domínio da teoria, essa parte é igual à que você já colocou lá no de cima.

[<Pesquisadora] – **Aí na creche há um grupo que tem domínio da teoria que toma bastante tempo refletindo...**

[<Sujeito] – Acho que você pode... não sei, é uma sugestão, né? E como irão relacionar com a... a teoria com a prática lá em cima, e... colocar junto com o de baixo.

[<Sujeito] – Ai deixa eu ver... não, essa daí faz parte, vão surgindo para tratar em outros momentos, ponto.

[<Sujeito] – Que há na creche um grupo que tem o domínio da teoria... e durante as discussões...

[<Pesquisadora] – **Por isso que eles tomam bastante...**

[<Sujeito] – Porque assim, né? Parece que é um aspecto ruim, né? No sentido de tomar bastante tempo, por conta de ter a teoria, não é isso... é que acaba surgindo...

[<Sujeito] – Bom... na creche há um grupo que tem domínio da teoria e, e... algumas situações tem a dificuldade de relacionar essa teoria com a prática.

[<Sujeito] – Então em alguns momento a gente, faz o... o inverso, né? Não traz só a teoria, mas traz uma reflexão para a gente conseguir alinhar essa teoria com a prática.

[<Pesquisadora] – **Tá... na creche há um grupo que tem o domínio da teoria, e em algumas situações tem dificuldade em como irão relacionar a teoria com a prática. E agora você falou...**

[<Sujeito] – Que nesses momentos da RPS, ao invés de trazer a teoria, a gente faz o processo inverso. A gente propõe situações de reflexão pra que esse professor, faça o caminho inverso, né? De como ele vai colocar essa teoria, relacionar essa teoria com a prática.

[<Pesquisadora] – Na creche há um grupo que tem o domínio da teoria e que em algumas situações tem dificuldade de como irão relacionar a teoria com a prática, nesse momento se faz o inverso, de como ele irá relacionar a teoria com a prática em sua ação.

[<Sujeito] – Isso...

[<Pesquisadora] – **Por exemplo, em 2017 organizava...**

[<Sujeito] – Aqui já tem um...

[<Pesquisadora] – **Grupos de estudos, como a cultura África...**

[<Sujeito] – Africana.

[<Sujeito] – Aí, é... na verdade acho... quando eu coloquei essa questão do exemplo de formação, ele não tem a ver diretamente com a questão da teoria lá, mas sim de uma reorganização da RPS, né?

[<Pesquisadora] – **Por exemplo em 2017, organizar grupos de estudo como a cultura africana...**

[<Sujeito] – Como tema né?

[<Sujeito] – Acho que por exemplo, em 2017 organizaram grupos de estudo com o tema, né? Cultura africana, ou... ou traz...

[<Pesquisadora] – **Teve outros temas não teve?**

[<Sujeito] – Então, o foco foi o da cultura africana, mas acabou, gerando outros temas, mas o foco foi esse.

[<Pesquisadora] – **Pra mim eram vários...**

[<Pesquisadora] – Cultura africana coordenado pela professora x, mas nem sempre foi possível por causa de demandas externas tanto da CEPEC quanto como outras.

[<Pesquisadora] – Espera...

[<Sujeito] – Como outras da própria unidade, né?

[<Pesquisadora] – **Mas sim como mais um modo de organização da RPS, né?**

[<Sujeito] – Isso... acrescentar com o tema cultura africana e indígena.

[<Pesquisadora] – **Como organiza o tempo da reunião nas 3 horas contínuas semanais, é previsto um momento pra troca, estudo, avaliação? A RPS é organizada da seguinte maneira: a primeira hora é destinada pra troca de ciclo, para garantir o planejamento, considerando o tempo... É um pedido?**

[<Sujeito] – É, pra ser feita na primeira hora em específico, né?

[<Pesquisadora] – **Primeira hora destinada pra ficar em ciclo para garantir o planejamento.**

[<Pesquisadora] – **Trata-se de um pedido do grupo desde o ano anterior...**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **E outro aspecto considerado foi que a maioria dos professores possui dois cargos e ficam cansados.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Nesse momento procura acompanhar para tratar dos aspectos observados...**

[<Sujeito] – Para acompanhar a equipe...

[<Pesquisadora] – **Observados...**

[<Pesquisadora] - **Ou seja, torna-se um momento individual entre a CP e o professor. Uma hora e trinta pra formação do coletivo, 30 minutos pra discutir ações, sábados letivos e projetos e ações para o cotidiano, estabelecer princípios das atividades que envolvem todas as crianças e famílias para que não haja diferença entre os grupos.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Não tem acontecido avaliação ao final de cada RPS com os professores, tem que se repensar, ocorre... apenas com a equipe gestora, nas terças feiras para se alinhar como equipe, mas fala-se com todas. Acredita ser importante incluir os professores ser imprescindível pois fazem parte desse processo, tem um olhar apenas...**

[<Sujeito] – É, neste momento tem um olhar apenas da equipe.

[<Pesquisadora] – **Por enquanto, não é?**

[<Sujeito] – Sim... sim...

[<Pesquisadora] – **Por enquanto tem apenas o olhar da equipe gestora, é preciso pensar se acontecerá de forma oral ou escrita. Hoje, deixa eu colocar a data de hoje, quatorze né?**

[<Sujeito] – Sim...

[<Sujeito] – Na verdade hoje não, de amanhã porque é amanhã que a gente vai sentar pra socializar a pauta, então eu vou sentar com ela amanhã, quinta-feira.

[<Pesquisadora] – **Vamos. .. vou colocar que haverá... haverá uma reunião...**

[<Sujeito] – Tá.

[<Pesquisadora] – Reunião da equipe gestora ... para acordar

[<Sujeito] – De como acontecerá a avaliação, né?

[<Pesquisadora] – **É que muda toda estrutura da frase...**

[<Sujeito] – É...

[<Pesquisadora] – **Como irão avaliar ao final da RPS.**

[<Sujeito] – E aí também pensar, se vai ser semanal, se vai ser quinzenal...

[<Pesquisadora] – **E decidir como essa avaliação poderá acontecer.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] – **Semanal...**

[<Sujeito] – Periodicidade, né?

[<Pesquisadora] – **Tem-se o hábito de avaliar na RP, porém, se perde na RPS e OT. A avaliação é importante para reconduzir esse momento, as quintas-feiras... sentam...**

[<Sujeito] – Senta, né?

[<Pesquisadora] – **Senta... É só você, né?**

[<Sujeito] – É...

[<Pesquisadora] – Às quintas feiras a CP, senta com a diretora...

[<Sujeito] – E socializa...

[<Pesquisadora] – **E socializa o que planejou para a RPS e na terça feira avaliam como... como ocorreu.**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] – **Foi uma demanda que surgiu no ano anterior, porque as segundas-feiras não se encontravam devido ao horário e às sextas tem muitas demandas. Percebeu-se a necessidade de trocar para que a diretora também contribua... e que... muitos informes ficavam isolados, não tinham conhecimento da pauta como um todo, portanto como equipe, avaliaram ser necessário partilhar o que será tratado. A diretora se inteirar das ações para que em caso de emergência possa conduzir a reunião.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Procuram sempre fazer tudo em parceria, conversas com famílias para não serem pegadas de surpresa. Em alguns momentos devido a necessidade da família, é realizada na RPS no primeiro momento.**

[<Pesquisadora] – **Dois ponto quatro, as discussões de uma reunião, de uma RPS estão relacionadas com as pautas anteriores?**

[<Pesquisadora] – **Normalmente sim, tem uma continuidade, busca ligar um assunto ao outro, entende que ao falar do planejamento está se relacionando com a organização. Não podemos compreender como momentos isolados, mas**

sempre estão relacionados. A discussão do semanário ocorre para articular o planejamento, os espaços, as rotinas... colocar um etc. aqui, né?

[<Pesquisadora] – **Compreende a creche como peças que estão articuladas de como estão sendo ligadas.**

[<Sujeito] – **É... acho que só articuladas é o suficiente.**

[<Pesquisadora] – **É que você tinha falado...**

[<Sujeito] – **É que as vezes a gente vai falando e vai...**

[<Pesquisadora] – **É, é... por isso eu quis retomar pra você ter ciência.**

[<Sujeito] – **E aí, colocar, né? Por exemplo, é uma das questões que a gente tratou esse ano, né? Por exemplo a discussão semanário, como irão articular...**

[<Sujeito] – **E lá em cima, entende que ao falar do acolhimento, está se relacionando com a organização das propostas, né? Do planejamento propriamente dito.**

[<Pesquisadora] – **Tudo bem?**

[<Sujeito] – **Sim.**

[<Pesquisadora] – **Então dois ponto cinco, a pauta foca refletir as necessidades formativas indicadas pelos professores?**

[<Pesquisadora] - **Tem uma mescla, necessidades indicadas pelas professoras e o que a CP observa, procura estar bem próxima do grupo, identifica algumas necessidades que deverão ser tratadas. Na grande maioria procura garantir que os professores trazem, mas elas surgem mais de modo explícito, de suas observações do acompanhamento das turmas, nas RPS tem momentos que há necessidade de discutir as demandas encaminhadas pelo departamento, documentos que devem ser preenchidos, discussões que aconteceram na rede, por exemplo, o grupo de representante para discussão do currículo, portanto há necessidade de garantir espaço para compartilhar com os demais e a CP colaborar, como enriquecer a discussão no âmbito teórico.**

[<Sujeito] – **Sim.**

[<Pesquisadora] – **Considera que as demandas identificadas no dia a dia são mais importantes, sem desconsiderar as do departamento, por exemplo em um momento estão discutindo positivamente na rede a construção do currículo, a**

CEPEC encaminha essas demandas, as quais são discutidas nas RPS. O currículo será um documento norteador, mas sem perder a identidade...

[<Sujeito] – Identidade...

[<Pesquisadora] – **Identidade, não identificação...**

[<Sujeito] – E aí, acho que é interessante colocar que essa identidade ela vai ser garantida por meio do nosso PPP, né?

[<Pesquisadora] - **Garantida... durante, né?**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] - **A elaboração, e execução?**

[<Sujeito] – Sim, pode ser.

[<Pesquisadora] – **Considera que vem para contribuir e alinhar os objetivos da rede, mas tem que ser garantidas as necessidades da creche que não...**

[<Sujeito] – Considere o documento, né?

[<Pesquisadora] – **Que não se engessem, ser flexivo não é fazer...**

[<Sujeito] – Flexível, né?

[<Pesquisadora] – **Ser flexível não é fazer o que?**

[<Sujeito] – Na verdade, quando eu falo de ser flexível, é... não é cada profissional agir de acordo com sua própria compreensão do que é educação, mas dentro do que aquilo que a gente tem como norte, as possibilidades de atuação dentro da creche. Ao todo, né? Não sei, de um modo...

[<Pesquisadora] – **Suas condutas, mas a partir das decisões do coletivo, né? Que aqui eu estou falando...**

[<Sujeito] – Sim, sim...

[<Pesquisadora] – **Tá certo.**

[<Pesquisadora] – Bom, vamos lá retomar...

[<Pesquisadora] – Se você quer parar, você me avisa, eu volto e eu termino.

[<Sujeito] – Não, porque a gente já tá terminando já, melhor.

[<Pesquisadora] – **As falas dos professores são consideradas igualmente, eles são escutados?**

[<Sujeito] – É... sim, essa é uma questão, assim, pra gente refletir muito, é... pela parte da equipe, minha parte, né? Em especial, a gente procura escutar, considerar de forma igual, porém algumas vezes ela não é considerada dentro do grupo em sua totalidade, e assim, a minha maior dificuldade é de que forma, trazer essa fala desse professor e mostrar pro grupo que ela também é importante, que ela também precisa ser considerada. Então eu acredito que a minha mediação é minha maior dificuldade... nesse momento. E não prevalecer só a fala, de repente, daquele grupo que tem essa teoria, um domínio grande dessa teoria. Inclusive, nós temos alguns professores que pouco se colocam, então, a gente procura muito cutucar mesmo esses professores, né? Pra que eles se coloquem, pra que eles falem, e a gente teve também conversas individuais, pra que coloquem também suas opiniões diante do coletivo.

[<Pesquisadora] – **Você acha que tem domínio teórico ou que tem mais experiência, agora ouvindo você...**

[<Sujeito] – Eu acredito que sejam os dois...

[<Sujeito] – Tchau...

[<Sujeito] – Porque, muitas vezes... eu tenho professoras que elas são novas de rede, mas elas têm a questão da teoria, então elas se colocam também... Então tem as duas vertentes aí.

[<Sujeito] – E aí, eu percebo que essas professoras elas se sentem, inferiorizadas nesses momentos de discussão do coletivo, eu posso estar tendo uma impressão equivocada, mas a principio é essa a minha [inaudível] Ou não se sentem seguras pra tal ação.

[<Sujeito] – E aí, atrelando isso a uma prática que a gente vem tendo, que talvez não seja, das mais positivas, mas é a que a gente encontrou nesse momento, é a da votação, por exemplo, a gente tem um assunto sendo discutido e a gente tem duas possibilidades, fazer ou não fazer, o sim ou o não, e uma das formas é a votação propriamente dita, o que você professora x pensa sobre isso, você acredita que deve ser feito ou que não deve ser feito. Pra gente não só considerar as falas dessas professoras que se colocam com mais facilidade, mas também garantir, é... a decisão dessas outras professoras.

[<Sujeito] – Eu falei muito... né?

[<Pesquisadora] – **Falou e bem importante, por isso que eu...**

[<Sujeito] – Sim...

[<Pesquisadora] – **O que você falou achei fundamental aqui. Então... Sim, é uma questão que deve ser bem refletida pela CP, todos são considerados, mas pelo grupo, principalmente por aqueles que tem o domínio teórico e a experiência acabam desconsiderando os demais professores, fica mais claro. E a maior dificuldade da CP é realizar essa mediação, essa mediação.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Há professoras, mais caladas as quais tem que ser estimulados a falar, bem como professores inexperientes que não se sentem à vontade de falar.**

[<Sujeito] – Isso.

[<Pesquisadora] - **Essa parte você tinha falado do grupo, eu perdi...**

[<Sujeito] –Do grupo...

[<Pesquisadora] – **Do grupo experiente que acaba ignorando.**

[<Sujeito] – Acaba, eu acho que nem é essa questão de ignorar, é essa questão de acreditar que a sua decisão, por ter mais experiência, por ter mais teoria, é a melhor decisão pro grupo e não a daquela que não tem tanta experiência, não tem tanta teoria. É a questão da valorização, entendeu? De valorizar a decisão desse grupo que sobressai.

[<Pesquisadora] – Certo... vê se assim da ponto, ó, pra gente não por muito rótulo, né?

[<Sujeito] – Sim, exatamente.

[<Pesquisadora] – **Há professores mais calados os quais tem que ser estimulados a falar,[...] professores inexperientes que não se sentem à vontade para falar. O grupo mais experiente acaba sobressaindo, suas decisões são as que...**

[<Sujeito] - O grupo mais experiente acaba sobressaindo, suas decisões são as que, são mais valorizadas? Acho que nem é nesse sentido...

[<Pesquisadora] – **Destacadas.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **Acho que é isso.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Sujeito] – Se destacam, né?

[<Pesquisadora] – **Para solucionar, buscaram uma estratégia que acredita não ser a mais adequada, porém, todos tem que se posicionar, que é a votação. É isso que você falou, né? Que é a votação.**

[<Sujeito] – Sim.

[<Pesquisadora] – **É isso, é sobre a fala. Aí você acredita que são escutados, eles falam... você tanto valoriza, né? Todos eles têm direito igual, iguais a falar e de fato são escutados. Por você...**

[<Sujeito] – Por minha parte e pela do grupo?

[<Pesquisadora] – **Sim.**

[<Sujeito] – Pela do grupo... pela minha, a gente já tem esse hábito de ouvir mesmo que não seja no grupão, mas no individual, que não é também o correto, mas pelo grupo acaba tendo que ouvir, né? Porque ela vai se colocar e o grupo vai precisar ouvir. Como tem uma votação, a gente acaba não tendo, como digamos assim, burlar a decisão do grupo, né? Porque vai ficar muito claro, porém eu ainda identifico que alguns professores ainda que por meio dessa votação, dizem aquilo que o grupo gostaria de ouvir, é esse meu sentimento.

[<Sujeito] – Certo.

[<Pesquisadora] – **É... em 98 eu fiz um debate convidando a juíza, conselho tutelar, a comunidade, professores e auxiliares da educação infantil, que era o que tinha na época. Montamos a mesa e foi a advogada que mediou essa discussão.**

[<Sujeito] -Certo.

[<Pesquisadora] – **Pra que se fosse discutido, e qual era a qualidade da criança que recebe essa liminar, o prejuízo pra essa crianças e pra unidade escolar e pros profissionais. Então cada um foi falando do seu ponto de vista como via aquela liminar.**

[<Sujeito] – Sim.

[1:55:04]

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

RPS – REUNIÃO PEDAGÓGICA SEMANAL
19 DE FEVEREIRO DE 2018

“É brincando e somente brincando que o indivíduo, criança ou adulto, é capaz de ser criativo e usar completamente sua personalidade.”

Winnicott

1. Registro: Monet
2. Próximo Registro: Profª Y
3. Nutrição: Outras duas dúzias de coisinhas á - toa que deixam a gente feliz - Ruth Rocha

Pauta:

- ✓ Planejamento – 19:00 às 20:00;
- ✓ Avaliação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil;
- ✓ Levantamento dos Projetos Coletivos sugeridos em 2017;

Informes:

- ✓ Dar ciência em todos os e-mails;
- ✓ Entrega das orientações do diário;

Boa semana!!!
Cristina e Vanessa



A reunião pedagógica semanal estava prevista para ter início às 19 horas, porém já passava alguns minutos e ainda não tinham começado. O espaço não dava indícios de ter sido planejado para acolher os adultos, se mantinha como é organizado para o trabalho com as crianças, apenas havia ao centro uma mesa de professor com equipamento de multimídia e notebook.

Os professores estavam espalhados pelo pátio, alguns conversavam aleatoriamente e outros trocavam informações referentes ao dia. A Coordenadora solicitou a atenção de todos, para que eu pudesse me apresentar, explicar o objetivo da pesquisa. E informa que depois serão liberadas para planejamento.

Rapidamente me apresento para o grupo, contextualizo que estarei observando 4 encontros, os quais serão gravados e para isso é necessário que



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da RPS de 19 de Fevereiro de 2018

preenchem o Termo de Consentimento, comunico que será entregue um questionário para responderem referente a temática e deverão usar um pseudônimo para garantirmos o anonimato, esclareço que a Coordenadora também será sujeito da pesquisa.

Em seguida, a diretora informa que ainda não entregaria o Diário de Classe, pois estava elaborando a normativa. E novamente reforça a importância de se reunirem por ciclos e trocar informações sobre o período de acolhimento, porém antes de se dividirem houve a necessidade de discutirem o momento da alimentação que aconteceu de modo tumultuado. A diretora justifica que teve de mudar o horário, devido ter apenas uma funcionária durante o almoço, e até ela teve de lavar louça, mas que já iriam solucionar esse fato, para evitar novos transtornos, que hoje foi um dia atípico.

Em seguida solicitou que se reunissem para o planejamento, para trocarem sobre como foi a primeira semana, sobre as propostas de trabalho que estão com intenção de efetivar.

Aproveitaram para socializar que conversaram com algumas famílias que já estão apresentando alguns problemas em relação as normativas da Unidade.

Informaram que a Equipe Gestora estaria na Secretaria, e caso houvesse necessidade podiam chamá-las. Combinaram que depois voltariam para o coletivo.

Os grupos se organizaram, nas mesas infantis, em sua maioria conversaram sobre as suas angústias, da sensação de não darem conta da rotina, enquanto colocam tênis, outros estão tirando, que por mais que tenham uma intenção nas propostas desenvolvidas, as crianças estão explorando outros brinquedos, o que não significam que não possuem intenção ao explorar as caixas, trocaram a impressão que tiveram das crianças no momento das brincadeiras como são espertos, mesmo sendo novinhos (referiam-se as crianças de 1 ano e meses a 2 anos). Demonstravam preocupação quanto a intenção mais importante, se é a do professor que possui clareza do que propõe ou da criança que joga a caixa sem saber o por que, discutem se ambas são importantes, como podem atender ambas propostas de modo suprir a



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da RPS de 19 de Fevereiro de 2018

curiosidade das crianças e cumprir o planejamento, revelam uma preocupação com a rotina, atividades adequadas para faixa etária e organização do espaço.

Houve professores que ficaram ao lado um do outro, sem cumprir o objetivo do momento, aproveitaram o tempo para organização e preenchimento de caracterização e outros documentos.

O momento destinado para socializar o planejamento, devido aos alunos de integral, foi mais um momento de desabafo, de troca de dúvidas. A ausência da equipe gestora, ao meu entender contribuiu ainda mais para não se cumprir o objetivo fim da RPS, de formação. Houve vários episódios em que a presença da CP seria fundamental para levantar necessidades formativas e de contribuir no processo reflexivo.

A pauta foi entregue no segundo momento, sem a preocupação de apresentar as atividades do dia com o objetivo de situar os professores em relação ao que fariam.

Deu-se continuidade a socialização da avaliação dos indicadores de qualidade, que teve início no encontro anterior. Houve uma polêmica entre os dois grupos, referente a concepção: Independência e Autonomia, não houve concordância se as crianças nessa faixa etária são independentes ou autônomos. A diretora procurou o significado no Google das duas palavras, a CP leu e deu por encerrado, mesmo a professora insistindo que não concordava e entendia que as crianças se tornam independentes, não foi considerada e a CP passou para outro item.

A discussão, durante toda a RPS, ficou centrada em quatro professores e na CP, a qual determinava os encaminhamentos, mesmo não havendo concordância, não houve a preocupação de mediar, de realizar debate no sentido de buscar diálogo entre todos, pautados no respeito às divergências e diferenças, e de estabelecer ações que atendam a necessidade do objetivo fim da creche: o desenvolvimento da criança.

Durante a RPS evidenciou-se que há uma barreira relacional, que há necessidade de construir vínculos de respeito e confiança entre os professores e equipe gestora.



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da RPS de 19 de Fevereiro de 2018

Avaliando o processo de organização da Reunião Pedagógica, percebe-se uma preocupação, por parte da CP, de planejar a RPS, de sempre iniciar com um pensamento ou trecho de um artigo, o qual está relacionado com o cotidiano. Mas fica evidente que não é previsto tempo para reflexão, ou seja, a pauta ainda não apresenta características formativas. Ao elaborar a pauta, ainda não há clareza sobre os objetivos que se deseja alcançar, os quais podem ser encontrados no cotidiano escolar, de refletir sobre as ações desenvolvidas, provocar a autorreflexão sobre as estratégias adotadas e considerar novas possibilidades para enfrentar as dificuldades do grupo. E ainda não há preocupação de prever o tempo de discussão para cada ponto, de modo a garantir tempo suficiente para que todos se posicionem e, de fato, haja reflexão do cotidiano.

Evidenciou-se que a pauta foi elaborada pela CP, para cumprir uma demanda da Secretaria de Educação.

Ao final da reunião não houve nenhum encaminhamento, todos colaboraram em organizar o espaço para que pudessem ir embora.



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP
Registro da Reunião Pedagógica Semanal (RPS) 12/03/2018



Apêndice J: Registro de Observação de Reunião Pedagógica Semanal

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo
Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018
Instituição: PUC-SP.
Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

RPS – REUNIÃO PEDAGÓGICA SEMANAL

12 DE MARÇO DE 2018

“Há um tempo em que é preciso abandonar as roupas usadas, que já tem a forma do nosso corpo, e esquecer os nossos caminhos, que nos levam sempre aos mesmos lugares. É o tempo da travessia: e, se não ousarmos fazê-la, teremos ficado, para sempre, à margem de nós mesmos.”

Fernando Teixeira de Andrade

- ✚ Registro: Bayó
- ✚ Próximo Registro: Bernardo
- ✚ Nutrição:

Pauta:

- ✓ Troca entre o ciclos, registro reflexivo e escrita da caracterização de grupo – 19:00 às 20:30;
- ✓ Retomando a discussão sobre o semanário;
- ✓ Combinados das ações para o final do ano;
- ✓ Autorização para uso de imagem;

Informes:

- ✓ RP dia 19 de Março (segunda-feira);
- ✓ Início da professora de flexibilização Cristina no período da tarde, no período da manhã continuaremos com a Vanessa.

Boa semana!!!

Cristina e Vanes



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da Reunião Pedagógica Semanal (RPS) 12/03/2018

A pauta do dia tem relação aos dois últimos encontros: Semanário e Combinados para o final do ano.

Como as pautas anteriores percebe-se que há uma preocupação com a estética, de citar uma frase para reflexão, geralmente relacionada com a temática a ser discutida.

Hoje será concedido 1h30 min. para o planejamento e a caracterização das turmas inseridas ao PPP.

A CP realiza a leitura da frase de Fernando Teixeira de Andrade, e comenta como é difícil nos desprender das práticas que estamos acostumados realizar cotidianamente e temos insegurança para trilhar novos caminhos.

Em seguida Pedra Azul presenteia a equipe com a leitura do texto de Martha Medeiros: A Vida e as Estações. A CP diz que por esse motivo precisamos aproveitar cada momento, viver intensamente.

A professora Maria transpõe para a realidade da Creche, questiona o que estamos fazendo com a infância, das crianças, tempo que passa tão rápido, precisamos garantir espaços brincantes, valorizar o espaço da Creche, pois é um espaço muito significativo para o desenvolvimento das crianças e como somos importantes para crianças. E a CP complementa é o que nos faz pensar porque estamos aqui.

Logo depois retoma a discussão sobre o Semanário, que aquela organização foi pensada para facilitar o planejamento e não dificultar, ter clareza de qual é a nossa intencionalidade, que leu um planejamento que teve a sensação que a pessoa deve ter ficado umas 5 horas para realizá-lo.

Bayó diz que teve dificuldade de visualizar a rotina no quadro, a CP retoma que aquele quadro foi reorganizado após ter ouvido a equipe e as necessidades apontadas pelo grupo. Bayó continua dizendo que teve dificuldade de escrever suas intencionalidades e inclusive como iria apontar as intencionalidades das crianças, que escreveu o que pra ela era mais pertinente.



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da Reunião Pedagógica Semanal (RPS) 12/03/2018

A CP enfoca que a ideia é destacar qual é a principal intencionalidade com aquela atividade, pois de uma ação há vários desdobramentos. E o que mais nos interessa é o que a criança aprende.

Pâmela disse que pra ela que é nova em Creche tem sido bem interessante, pois faz com que estude, se reporte aos documentos, para ter clareza qual conteúdo é mais significativo e selecione qual é a principal intenção. Mas ainda coloca algumas rotinas fixas, até porque a cada dia acontece de formas diferentes, e fica angustiada no momento de troca.

A CP reforça que há momentos únicos, como a troca e o sono, é preciso compreender que é um conteúdo, é um tempo de aprendizagem. Como a Pâmela colocou é um exercício, e nós da Creche Angela Masiero, vamos experimentando como iremos melhorando e organizamos o documento de modo que facilite a reflexão e nos represente, não é a forma que irá qualifica-lo, mas a clareza de estabelecer qual é o principal conteúdo e a intencionalidade que queremos com aquele conteúdo.

Maria reforça que é um mecanismo de retomarmos ao final da semana, o que conseguimos e avaliar o que há necessidade de mudar.

Pâmela diz que vê como um avanço para o serviço de Creche, pois no Fundamental estão claros quais são os conteúdos, e desse modo irão compreender a Creche como um espaço educativo, ficará claro os objetivos e intenções. Será um grande avanço do registro do trabalho realizado, pois não é toda Creche que tem a prática desse Registro.

A Diretora reforça que podemos realizar a mesma atividade em diferentes momentos com diferentes intencionalidades. É o exercício do olhar.

Glória relata uma experiência que vivenciou com sua turma, que havia planejado algo e as crianças fizeram outro, o que lhe frustrou, mas durante a brincadeira na piscina de bolinhas, as crianças começaram a contar, classificar por cores, algo que ela não havia pensado e pode ver como temos de valorizar a intencionalidade das crianças.

A CP esclareceu sobre o registro reflexivo, que foi entregue um roteiro para colaborar na escrita. Leu dois trechos de textos, para colaborar com a



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da Reunião Pedagógica Semanal (RPS) 12/03/2018

fundamentação teórica, um deles de Zabalza e outro da Assessora Cleide, focando que o registro reflexivo não é uma prestação de contas para CP, mas para refletir sobre o trabalho desenvolvido com as crianças, que nos dará pistas para onde iremos, nos faz refletir sobre as nossas práticas e principalmente pelo inesperado.

Pâmela se lembra da criança do integral que fica o dia todo, e repetem as mesmas atividades, precisamos olhar para isso. Essa fala, reforça o que venho observado, a equipe não tem clareza que possuem 1 hora da RPS para os professores trocarem sobre as crianças e o planejamento considerando o período integral, não se apropriaram desse espaço, continuam planejando isoladamente.

A CP informa que a diretora entregou um cronograma com as datas com os encontros com toda a equipe da sala, que estarão realizando com objetivo de alinhar o trabalho e posturas.

O próximo ponto tratou das ações coletivas, do final do ano, principalmente, se irão dar fotos, se irão entregar CD com fotos e/ou vídeo da rotina, e há necessidade da Autorização do Uso de Imagem.

Maria expõe que se preocupa com a produção do CD, pois leva muito tempo para produção, e não tem como se responsabilizar o que as famílias irão fazer com essas imagens.

Jeanne complementa que nem todos tem habilidade para produzir, ela mesma não sabe.

A CP lembra que não tem como deixar para equipe gestora.

Discutiu de realizar duas exposições, uma em cada semestre com o registro fotográfico, o portfólio da Creche Angela Masiero.

Pâmela volta a dizer que acredita que deva entregar algo para as crianças, que não é papel, mas algum instrumento.

Maria diz que tem experiência do portfólio, porém exige muito estudo, é o registro de alguns avanços, os mais significativos do desenvolvimento da criança. Se for optar por esse caminho, tem de fazer um planejamento bem detalhado, para não se frustrarem.



Mestrado em Educação: Formação de Formadores – FORMEP

Registro da Reunião Pedagógica Semanal (RPS) 12/03/2018

Jeanne enfoca que para isso precisa de muito tempo, para realizar com qualidade e de um olhar apurado.

Maria Aparecida socializa que na Rede de Diadema tem essa experiência, porém a estrutura de lá é diferente de Santo André, são turmas com 16 crianças e dois professores o que facilita a organização do portfólio.

A diretora esclarece que nada impede que o professor faça um filme para apresentar em reuniões, desde que fique claro para todo o grupo.

O grupo define que no final do ano terá de presente a foto da turma com as educadoras. Será encaminhado um bilhete com a data que será fotografada a turma, e a criança que faltar ficará sem aparecer, tem deixar bem claro para a família, para não ter problemas posteriormente.

Tratam da página de Facebook da Creche, é uma página oficial, a diretora é a administradora, porém diz que pouco acessa. E estarão entregando às famílias uma autorização específica para esse fim, deixando claro que não é permitido o uso das imagens para divulgação ou publicidade, mas apenas para divulgar o trabalho pedagógico desenvolvido.

A diretora sugere agendar uma RPS para Bayó, ensinar como fotografar, quais ângulos, recursos, filtros colaboram para não expor a imagem das crianças. E que será enviado a Supervisora, para que possa validar e verificar a legalidade da autorização.

A CP informa que em 09/04 haverá a reunião com as famílias, o objetivo desse encontro é formativo. E para que todos compreendam sobre as fotos e a página de Facebook estabelece como combinado de tratar no coletivo, e os pais já assinam a autorização com as professoras.

Assim, encerram a reunião com a CP enfatizando que terminaram com 10 minutos de antecedência, para todos colaborarem com a organização do espaço.



Apêndice K: Registro de Observação de Reunião Pedagógica Semanal

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo

Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018

Instituição: PUC-SP.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

RPS - Reunião Pedagógica Semanal 19 de Março de 2018

“O futuro não é um lugar onde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho para ele não é encontrado, mas construído e o ato de fazê-lo muda tanto o realizador quando o destino.”

Antoine de Saint-Exupéry

1) Registro: Bernardo 2) Próximo Registro: Jeanne 3) Nutrição:

Pauta

- ✓ Registro Reflexivo e Finalização das Caracterizações: 19:00 às 20:30;
- ✓ Construção dos planos.

Boa semana!!!

Cristina e Vanessa



A reunião teve início no horário, com a entrega da pauta ao grupo. O conteúdo descrito da pauta estava relacionado ao encontro anterior.

Em seguida, a CP leu um trecho do texto de Antoine de Saint-Exupéry: “O futuro não é um lugar aonde estamos indo, mas um lugar que estamos criando. O caminho para ele não é encontrado, mas construído e o ato de fazê-

lo mudar, tanto realizador quanto o destino”. Perguntou se alguém gostaria de comentar algo. Como ninguém se manifestou, dispensou o grupo para elaborarem o Registro Reflexivo e finalizar as caracterizações até as 20h30min. Após esse horário, deveriam construir os planos por ciclo. Comunicou que, se precisassem de algo, a equipe gestora estaria na secretaria. Como já é corriqueiro, nos pequenos grupos, houve conversas aleatórias, falas sobre as outras redes em que trabalham no período oposto. Boa parte do grupo já havia realizado o registro reflexivo e a caracterização durante as OTs; um ou outro complementava os registros com informações que trocava com o professor da mesma turma, referente às crianças do integral

Durante as quatro reuniões observadas, evidenciou que o objetivo de garantir o planejamento coletivo para qualificar as ações, tornar a rotina mais dinâmica e diversificada das salas mistas, devido ao integral ainda é superficial, restringe nas trocas sobre o comportamento, mas o principal repensar os conteúdos e estratégias ainda está distante de acontecer. Acredito que enquanto a CP se ausentar desse momento, essa ação ficará apenas no campo do desejo, distante de se tornar realidade.

Ainda há necessidade de relacionar o que está escrito ao vivenciado no cotidiano escolar, como Almeida (2006), o CP deve se organizar para o cuidar, e assumir sua função de formadora, articuladora e uma transformadora.

Também precisa se tornar prática planejar para o final da reunião um momento para avaliar, estabelecer e/ou retomar os encaminhamentos, definir coletivamente as necessidades formativas para tratar na próxima reunião, como incluir atividades complementares, ou seja, finalizar a reunião com clareza.



Apêndice I: Registro de Observação de Reunião Pedagógica Semanal

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo

Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018

Instituição: PUC-SP.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

RPS – REUNIÃO PEDAGÓGICA SEMANAL

26 DE FEVEREIRO DE 2018

“A adaptação pode ser entendida como o esforço que a criança realiza para ficar, e bem, no espaço coletivo, povoado de pessoas grandes e pequenas desconhecidas. Onde as relações, regras e limites são diferentes daqueles do espaço doméstico a que ela está acostumada. Há de fato um grande esforço por parte da criança que chega e que está conhecendo o ambiente da instituição, mas ao contrário do que o termo sugere não depende exclusivamente dela adaptar-se ou não à nova situação. Depende também da forma como é acolhida”
(ORTIZ, Revista Avisa Lá).

1. Registro: Evandra
2. Próximo Registro: Bayó
3. Nutrição:

Pauta:

- ✓ Planejamento – 19:00 às 20:00;
- ✓ Leitura das orientações normativa para os grupos de trabalho da proposta curricular etapas de educação infantil e ensino fundamental e escolha dos representantes;
- ✓ Levantamento dos Projetos Coletivos sugeridos em 2017;
- ✓ Levantamento das ações de acordo com a Avaliação dos Indicadores da Qualidade na Educação Infantil;

Informes:

- ✓ Tolhas e lençóis;
- ✓ Organização das caixas de fraldas das salas;
- ✓ Turmas que precisarão de pasta para biblioteca circulante;
- ✓ Entrega dos diários e orientações com as pastas;

Boa semana!!!

Cristina e Vanessa

Diferente da semana anterior o espaço estava organizado, teve início no horário, pontualmente, às 19 horas.

A CP começou explicando que iniciaria com as orientações normativas para os grupos de trabalho da proposta curricular etapas de educação infantil e ensino fundamental e escolha dos representantes; em seguida realizaram o planejamento, e tinham a necessidade de levantar os projetos coletivos, justifica não ter descrito a avaliação dos mesmos, para retomar principalmente quais são os projetos de interesse, do grupo.

Logo depois realiza a leitura rápida de um trecho da matéria da Revista Avisa Lá, artigo de Ortiz sobre a adaptação, com a justificativa de colaborar na organização do trabalho, enfatizou sobre a importância desse momento, pois ainda estão recebendo crianças novas, e encerra afirmando, certo?! Evidenciou-se durante a leitura certa pressa, aniquilou as vírgulas e demais pontuações, mal respirava entre uma palavra e outra. Outro aspecto que se constatou é que, ao inserir o trecho na pauta, não havia intencionalidade de viabilizar a troca de como estavam vivenciando o período de adaptação, de refletir sobre a temática, ou tratar do cotidiano.

Na sequência a professora Evandra, leu o prefácio do livro Extraordinário de August Pullman: “Todo mundo deveria ser aplaudido pelo menos uma vez na vida, porque todos nós vencemos o Mundo”, contextualizou que a temática enfatizada no livro é a Deficiência, que se lotou na Creche por que não teve outra opção, que no início se sentia totalmente excluída por não ter prática com essa faixa etária. Mas buscou estudar para atender as necessidades das crianças, que é o objetivo de todos e busca muitas vezes realiza atividades por imitação, percebe as pessoas buscando fazer o melhor, e mesmo se sentindo deficiente tenta vencer suas limitações. Todos a aplaudem. A CP questiona se alguém quer comentar algo, a professora Bayó, diz que numa tarde desceu atrasada para colação, e estava uma loucura, e uma aluna ficou isolada, fazendo birra, olha pra Professora Maria, e fica admirada que a professora Evandra, senta ao lado e conversa com a criança, e comentou que bom que no meio dessa loucura ainda tem quem olhe para as crianças. A CP finaliza a discussão dizendo que ninguém sabe todas as coisas, e é muito bom saber que mesmo vindo pra creche à contragosto, não cruzou os braços, pelo contrário foi em busca de aprender, finalizam com mais aplausos

A pauta não foi seguida como havia sido apresentada, em seguida a diretora distribui os Diários de Classe e socializa as orientações quanto ao

preenchimento, tal ação poderia ser entregue por escrito, de modo claro, como foi apresentado na pauta um informe. Esse assunto tomou um tempo significativo para esclarecer questões triviais, as quais estivessem bem redigidas, na pauta, poderiam utilizar o tempo para a discussão dos outros pontos indicados, como por exemplo, o processo de adaptação.

Na sequência a CP entrega bilhetes para ser enviado aos pais, referente autorização de brincadeiras com água, ponto que não aparecia na pauta; dispensa o grupo para o planejamento, porém a professora Pâmela, questiona se os horários irão ser mantidos como estão organizados, pois está inviabilizando toda a rotina e o uso dos espaços. Os professores apontam como o grande vilão o sono, a professora Bayó, diz que acordam muito tarde. A professora Maria, pontua o desperdício da colação, que as crianças não têm fome nesse horário. A equipe gestora diz que enquanto planejam, irão analisar o quadro de horários para verificar alguma possibilidade de alteração e a diretora se compromete que no dia seguinte, verificará com a Supervisora Alimentar, se tem necessidade da colação no período da tarde, uma vez que o intervalo entre uma alimentação e outra é curta.

A equipe gestora se retira, e a discussão continua a todo vapor no “corredor pedagógico”. As professoras pontuam que, quando a gestão optou por montar salas mistas com 20 alunos, em período integral, e 6 alunos em semi-integral, não considerou o espaço físico das salas e o lugar que os colchões ocupam na hora do sono. Tal organização dificulta o processo de acolhida e de saída das crianças do semi-integral, o qual ocorre simultaneamente, a partir das 12 horas, pois limita a organização de espaços diferenciados para receber as crianças do semi da tarde. As professoras sinalizam que as crianças do 1º Ciclo Final demoram para acordar, o que atrapalha toda a rotina da tarde. As professoras do período da manhã, ao ouvirem todos esses aspectos, questionam se irão alterar os horários das turmas da manhã sem consultá-las, resultando num desentendimento, pois os dois períodos se sentem prejudicados com esse módulo de alunos por sala.

Uma professora recém ingressa na creche compartilha com alguns colegas: “Não compreendo o que chamam de atividade sequenciada, permanente e projeto”. O professor Bernardo diz que a atividade sequenciada pode estar inserida na permanente e no projeto. A professora Y diz que entende

projeto como algo mais amplo, coletivo, que tem de se ter um problema. E quando se trabalha a partir de uma história é uma atividade sequenciada. A professora Jeanne discorda, e explica que há possibilidade de desenvolver um projeto específico para sua sala, a partir de um tema de interesse ou de um problema da turma; o que ela está executando é um projeto. A professora reafirma que não compreende; talvez na hora que a CP for discutir os projetos coletivos esclareça suas dúvidas.

O grupo teve mais de 60 minutos para o planejamento coletivo, para haver troca entre os professores da mesma turma e qualificar as atividades, porém, realizaram seus registros reflexivos, debateram a Rotina e no senso comum o significado de atividades sequenciadas, permanentes e projetos, falaram do trabalho desenvolvido em outras Redes, de características de algumas crianças rotulando-os com apelidos pejorativos, menos a proposta para aquele instante. O que me faz questionar a real necessidade desse momento, pois permanecem planejando sozinhos na OT (Organização do Trabalho), durante a jornada de trabalho, três vezes na semana, ou será que precisam da colaboração da CP para mediar, articular essa ação?

Retornam para o coletivo, a CP diz que irão tratar dos Projetos Coletivos do ano anterior, que estarão dando continuidade, porém faz a leitura do Documento enviado pela Secretaria referente a Construção do Currículo da Educação Infantil e Fundamental, enfatiza que fará a leitura na íntegra e ao final esclarece dúvidas caso haja. O objetivo é atender as Metas 7 do Plano Nacional de Educação, informa que é preciso estabelecer um representante por período da Unidade, para participar dos Grupos de Trabalho, que irão ocorrer no Centro dos Professores Clarice Lispector, em horário de trabalho, no total de 50 horas a partir do mês de março, serão 04 grupos:

- ✓ 01 de CP, no período da manhã, discutirão Escuta, Fala e Imaginação,
- ✓ 01 de Diretores Escolares no período da tarde, que estarão discutindo “Espaços e tempos de formação”,
- ✓ os outros dois grupos serão dos docentes, os quais serão divididos em EMEIEF e Creche cada um em uma temática.

A Creche Angela Masiero estará tratando no período da manhã “Documentação pedagógica” e a tarde a “Escuta, fala e imaginação, tempos, quantidades, transformação e organização dos espaços”.

Deverão trocar nas RPS, enfatiza a obrigação de estabelecer os representantes e registrar em ata, mal encerrou a fala, a professora Bayó se prontificou de imediato a representar o período da tarde, a CP questiona se todos concordam e apenas Pâmela diz que deseja participar, mas voluntariamente, sem o compromisso de representar o período, a CP não sabia se tal ação era permitida, mas se comprometeu em verificar com o Departamento se existe essa probabilidade. Já o período da manhã, permaneceu em silêncio, depois de tanta insistência Maria Aparecida se candidata a ser representante.

Sem titubear a CP inseri a discussão dos Projetos coletivos:

-Espaços coletivos: expõe que tem ficado sob a responsabilidade da Equipe Gestora organizar tudo, e não estão conseguindo dar conta dessa demanda, enfatiza que é preciso ser revisto e retoma um projeto sugerido por uma professora do ano anterior, que não está mais na Unidade, que havia sugerido um Projeto que desenvolvia na Rede de São Bernardo, no qual cada turma adota um espaço para cuidar, a professora Bayó pontua que não gosta do nome do projeto, que acredita que corre o risco de se apropriar “do meu espaço”, tanto a professora Pâmela e Monet enfatizam a preocupação com a concepção de espaço, da importância de envolver as crianças, as famílias. A equipe gestora de modo impositivo foca na importância de cuidar dos espaços, e que tem decidir já, pois precisam gastar as verbas, que haverá reunião com o Conselho de Escola e já aproveitam para definir o que irão comprar, Bayó enfatiza que é preciso envolvê-los nesse processo para além desta ação, mas de pertencimento.

A CP propõe que façam a votação, e se alguém tiver o que falar aproveite o momento, pois não quer saber de conversas paralelas, de ver ninguém saindo da sala para organizar os espaços. Monet diz que entende que algo muito mais amplo que os espaços devem revelar a Concepção de Educação, de elaborar com as crianças para que se apropriem do espaço. A CP reforça que não é só organização, mas o responsável tem de se atentar se há falta de materiais, a diretora reforça que também devem ser responsável pelo uso. E solicita pra pararem de ficar divagando e façam a votação. A professora Jeanne diz que não gostaria de participar, apenas continuar com o trabalho da Horta, começa a justificar porque não concorda, pois o grupo não colabora, a professora Bayó cochicha com Pâmela: “já estão fugindo do foco”, e diz em tom alto, “Vamos

continuar a votação”, a diretora reafirma Professora Jeanne responsável pela área externa, a CP concorda e questiona a Professora Maria Aparecida, a qual socializa sua preocupação em ter mais uma demanda, Bayó murmura novamente “acabamos de dizer pra não fugir do foco”. E a diretora a interrompe de modo intransigente que todos terão de optar, o Professor Bernardo reforça que todos têm de ser responsável por todos os espaços, não concorda de chegar para utilizar o espaço e ter de organizar a bagunça do outro, que ele não entra. Bayó diz “não é nada disso! É conceber o espaço a partir das necessidades da Criança”. Num clima intimidador, continuam a votação, ou melhor, dizendo a escolha do espaço de sua preferência, finalizam nomeando o projeto, com o nome sugerido pela professora Bayó:

“Creche que espaço é esse?”

Pâmela ironiza: “se acontecer vai dar muito certo.”

Assim seguem para os próximos projetos:

-Projeto Self service: a CP informa que a partir de abril darão início com café e colação.

Em seguida entram num debate sobre reciclagem, que não há cultura como escola de separar o lixo seco do úmido. E que acreditam pode ser um projeto transversal.

-Projeto Aniversariantes: levantam outras possibilidades que não seja restrita ao bolo e o parabéns, mas de trabalhar a identidade da criança, de celebrar a vida, respeitando as religiões. O grupo votou que será enfatizada a identidade e cada turma em sua sala.

Foram lidos os demais projetos, sempre se reportando ao ano interior, as discussões ficaram centralizadas a equipe gestora, as professoras Bayó, Pâmela, e Monet tentado contribuir com ideias com objetivo de contemplar os dois períodos. Ficou evidente que toda vez que a professora Jeanne se posicionava não era considerada.

A participação dos professores é restrita nas mesmas pessoas, problematizam, de modo impositivo fazem valer suas ideias, e a equipe gestora acolhe. Surge uma interrogação, pra mim que estou numa posição privilegiada, de observadora, a equipe gestora não percebe o incomodo do grupo, a maioria possui uma postura passiva, de isolamento, por reflexo de apenas alguns ter

direito a fala e escuta. O que fica claro é que ainda impera a postura individualista.

Seguem definindo as atividades que serão desenvolvidas nos sábados de compensação, no mesmo clima.

Percebe-se uma preocupação, por parte da CP de planejar a RPS, de sempre iniciar com um pensamento ou trecho de um artigo, o qual está relacionado com o cotidiano. Mas fica evidente que não é previsto tempo para reflexão, ou seja, a pauta ainda não apresenta características formativas. Ao elaborar a pauta ainda não há clareza sobre o (s) objetivo (s) que se deseja alcançar, os quais podem ser encontrados no cotidiano escolar, de refletir sobre as ações desenvolvidas, provocar a autorreflexão sobre as estratégias adotadas e considerar novas possibilidades para enfrentar as dificuldades do grupo. E ainda não há preocupação de prever o tempo de discussão para cada ponto, de modo a garantir tempo suficiente para que todos se posicionem e de fato haja reflexão do cotidiano.

A coordenação da reunião foi adversa, foi organizada e apresentada de um modo, porém desenrolou-se de outro. Em todo tempo ficou claro a preocupação da CP cumprir a pauta, ao contrário de centrar no caráter formativo.

Os informes descritos não foram discutidos e o modo que foram redigidos ficou vago, sem propiciar o entendimento. Novamente, afirmo que se os informes estivessem redigidos de modo claro e explicativo, todos teriam acesso a informação e cumpriria a pauta.

Finalizaram a reunião sem estabelecer combinados para próxima reunião, sem retomar os encaminhamentos definidos e/ou inclusão de atividades complementares. Ao verificarem o horário todos foram se levantando, arrumando seus pertences, a equipe gestora também desmontando e guardando os equipamentos, todos apressados e aparentemente desgastados.



Apêndice G: Roteiro de Observação

Pesquisadora: - Edilene Aparecida Barros Aveledo

Curso: Mestrado Profissional “Formação de Formadores” (FORMEP) 2018

Instituição: PUC-SP.

Orientadora: Profa. Dra. Vera Maria Nigro de Souza Placco

1. Como ocorrem o processo de organização da Reunião Pedagógica (espaço produtivo e acolhedor, pontualidade, a pauta, o planejamento detalhado e compartilhado, com boa coordenação do tempo e concentrado na aprendizagem);
2. Como a participação dos professores acontecem durante a Reunião Pedagógica; qual a concepção norteadora implícita ou explícita;
3. Houve algum tipo de avanços e/ou retrocessos nas reuniões pedagógicas semanais;
4. Há relação entre o que está escrito na pauta e o que efetivamente é vivenciado no cotidiano escolar;
5. A pauta do dia tem relação com o encontro anterior;
6. Ao final há encaminhamentos? Inclui atividades complementares, é finalizada com clareza.